

7. ARTIGOS

7.1. ARTIGO 1

PRÁTICAS SEXUAIS DESPROTEGIDAS ENTRE HOMENS HOMOSSEXUAIS,
BISSEXUAIS, OUTROS HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS E TRAVESTIS.

BRIGNOL, Sandra; DOURADO, Inês; AMORIM, Leila Denise.

Resumo

Introdução: A prática do sexo oral e anal sem o uso do preservativo masculino é um importante fator para a infecção por HIV e outras DSTs na população dos homens que fazem sexo com homens (HSH), e das travestis. **Objetivo:** Descrever a prática do sexo oral e anal desprotegido segundo os fatores de vulnerabilidade na população dos HSH e travestis que freqüentam a “cena gay” de Salvador. **Métodos:** A relação entre as práticas sexuais desprotegidas e as variáveis de cada fator de vulnerabilidade, bem como a caracterização dos grupos dos HSH e travestis foram feitas com o uso da análise de correspondência. O presente estudo é um recorte do Projeto Convida, inquérito sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre HSH na cidade de Salvador na Bahia, em 2003. **Resultados:** A prática do sexo oral desprotegido foi de 76,7% e de 42,8% para o sexo anal sem proteção. A identidade sexual foi um importante fator para se descrever as práticas sexuais e caracterizar dos grupos dos HSH e travestis formados na análise gráfica das relações entre as variáveis do estudo. Sob a perspectiva da vulnerabilidade social, individual e programática, descreveu-se as relações entre as variáveis selecionadas e as práticas sexuais desprotegidas. **Conclusões:** As práticas sexuais desprotegidas são altamente freqüentes na população dos HSH e travestis da cidade de Salvador, sendo que os homossexuais e travestis parecem mais vulneráveis a estas práticas. (*sexuais desprotegidas*) Estas práticas têm uma forte relação com muitas das características que compõem os fatores de vulnerabilidade. A descrição detalhada das relações entre as práticas desprotegidas e características dos grupos de HSH e travestis podem ser usadas para subsidiar ações específicas de prevenção nos locais da “cena gay” de Salvador, convidando estes homens e travestis à práticas sexuais mais protegidas.

Palavras chaves: HIV. Práticas sexuais desprotegidas. Uso do preservativo masculino. Análise de correspondência.

Abstract

Unprotected sex among who have sex with men and transvestites.

Introduction: Unprotected anal and oral sex is an important risk for HIV infection and other Sexually Transmitted Diseases in the MSM's and transvestites population. **Objective:** To describe the practice of unprotected anal and oral sex among MSM and transvestites that frequents the gay "scene" of Salvador, Bahia. **Methods:** The study is part of the *Convida* Project, a quantitative survey on male health, sexual identity, and risky behavior to HIV/STI in the city of Salvador, Northeast Brazil in 2003. A self-applied questionnaire was distributed at the Gay scene during eight months. The sample group of 1478 MSMs was classified according to each domain of the vulnerability framework (social, programmatic and individual) based on correspondence analysis. **Results:** The exclusive sexual relationships with men were referred by 81% of the participants. Unprotected anal and oral sex were referred by 48,5% and 76,7% of the respondents respectively. Sexual identity was an important factor to describe the sexual practices and characterization of the groups formed in the graphic analysis of the relationships among the variables of the study.

Conclusions: Unprotected sex is highly frequent in the population of MSMs and transvestites of the city of Salvador. These practices have a strong relationship with many of the characteristics that compose the different vulnerability factors. Homosexuals and transvestites seem more vulnerable to HIV. The detailed description of the relationships between the unprotected practices and characteristics of the groups of MSMs and transvestites can be used to subsidize differentiated actions and specific prevention at the "gay scene" of Salvador.

Key words: HIV. Unprotected sexual practices. Condom. Correspondence analysis.

Introdução

As práticas sexuais desprotegidas¹ aumentam o risco de infecção pelo HIV e outras DSTs (CDC, 2007, UNAIDS, 2007). Na literatura, alguns estudos sugerem que estas práticas vêm aumentando nos últimos anos entre os homens que fazem sexo com homens, (HSH) (CDC, 2007; BRASIL 2008; KESTEREN, HOSPERS e KOK, 2007; CADERNOS PELA VIDA, 2006; BELOQUI, 2006; CARRARA e RAMOS, 2005; CARRARA, RAMOS e CAETANO, 2003; ADAM, HAUET e CARON, 2000; GONDIN e KERR-PONTES, 2000).

Dados oficiais mostram que a epidemia de AIDS está atingindo distintamente a população de HSH (BRASIL, 2007a). Segundo o Ministério da Saúde, em 2006, a incidência da AIDS nesta população foi de 226,5 casos por 100.000 habitantes, 11,6 vezes maior que na população geral que é de 19,5 casos por 100.000 habitantes. A distribuição atual por sexo é de 21,8 por 100.000 habitantes para homens e 14,2 para mulheres (BRASIL, 2007a). A prevalência do HIV entre os HSH foi estimada em 4,5%², sendo 7,5 vezes maior que na população geral, com idade entre 15 e 49 anos (BRASIL, 2008), que é de 0,61%, sendo 0,80% para homens e 0,42% para mulheres, segundo estimativa para o ano de 2004 (SZWARCOWALD e SOUZA JUNIOR, 2005). Mais recentemente foi apresentada a estimativa de 7,4% para a prevalência do HIV na população dos HSH no Brasil, (BRASIL, 2008), o que pode ser reflexo de um aumento das práticas arriscadas para a infecção pelo HIV.

Estudos de revisão, como os de Kesteren, Hospers e Kok (2007), mostram que a prevalência da prática do sexo anal insertivo desprotegido foi de 84% em algumas regiões nos Estados Unidos da América (EUA), sendo que o sexo anal insertivo com parceiros HIV positivos aproximou-se de 60%, e até 50% com parceiros cujo status sorológico é desconhecido. Na Europa, esta prática foi maior na cidade de Amsterdam, sendo 54% com parceiros HIV positivos. Crosby, Diclemente e Mettey (2003), em estudo realizado nos EUA, encontrou 61% de referência à prática do sexo anal desprotegido entre homens que tiveram mais de cinco parceiros, e ainda observou um incremento para os homens que procuram parceiros em locais de encontro gay (78,6%). No Brasil também se observa o retorno às práticas sexuais arriscadas, acompanhadas de uma diminuição no uso do preservativo entre

¹ Sexo oral ou anal sem o uso do preservativo masculino.

² “Para a estimativa da taxa de incidência de AIDS em Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) foi considerada a proporção de HSH por região do Estudo PCAP-BR de 2004 e estimativas populacionais do IBGE” (BRASIL, p.9, 2007b).

HSH e travestis, fenômeno que também é observado em outros países da América Latina (CDC, 2007; CHEQUER e ANDRADE-CASTRO, 2006; GUTIERREZ et al, 2006; GONDIN e KERR-PONTES, 2000). Estes estudos também indicam a existência de uma inconsistência e descontinuidade no uso do preservativo, e contradições entre o discurso sobre o uso do preservativo e a prática sexual desprotegida.

O sexo desprotegido, ou seja, sem o uso do preservativo é um fenômeno complexo que envolve muitos fatores que se associam e se sobrepõem (CDC, 2007; FUNARI, 2003; ADAM, HAUET e CARON, 2000; PARKER et al, 1998; SCHILZ e POLLAK, 1994), dificultando assim seu completo entendimento e representando um desafio para a promoção de práticas sexuais protegidas entre HSH e travestis. Buscar explicações para esse fenômeno é importante para o planejamento de ações de prevenção à infecção por HIV junto a estas populações, consideradas vulneráveis ao HIV/AIDS. Esta necessidade vem sendo apontada pelo movimento homossexual brasileiro como fundamental para diminuir a infecção por HIV, e o adoecimento por AIDS entre os HSH (BRASIL, 2007b; ABIA, 2007; CADERNOS PELA VIDDA, 2006).

Neste estudo objetiva-se investigar e descrever relações entre as práticas sexuais desprotegidas e os fatores de vulnerabilidade ao HIV/AIDS, bem como ilustrar tais relações a partir dos gráficos resultantes da utilização de análise de correspondência.

Metodologia

Esse estudo é um recorte do Projeto Convida³, que desenvolveu um inquérito sócio-epidemiológico com HSH, utilizando um questionário auto aplicado de 68 perguntas, distribuídos nos locais da “Cena Gay⁴” da cidade de Salvador, Bahia, no ano de 2003, entre os meses de janeiro e dezembro (DOURADO et al 2004).

A população do estudo é composta de homens que se auto-definiram como homossexuais, bissexuais, travestis e os que relataram sexo com homens, todos freqüentadores de algum local de sociabilidade gay. A amostra foi obtida por conveniência, sendo que houve a preocupação em se obter uma amostra que englobasse uma ampla diversidade sócio-demográfica e sexual entre os participantes (PARKER, 1994; GODIM e

³ Projeto CONVIDA - Estudo sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens na cidade de Salvador na Bahia, no ano de 2003.

⁴ Segundo Mott (2000, p. 75) São “áreas urbanas tornadas nichos específicos para diferentes tribos da comunidade homossexual (...)”. Estes locais de sociabilidade gay compreendem os bares, boates, saunas, cinemas, barracas de praia, sanitários públicos, entre outros locais isolados que favoreçam algumas interações sexuais.

KERR-PONTES, 2000). Para isso, foram identificados e visitados os diversos locais freqüentados pela população do estudo, principalmente os locais de grande circulação destes homens e travestis. Um total de 2391 homens participaram da pesquisa de campo. Para as análises apresentadas nesse trabalho serão consideradas as informações dos 1478 indivíduos que relataram morar em Salvador e cidades da região metropolitana (Figura 1).

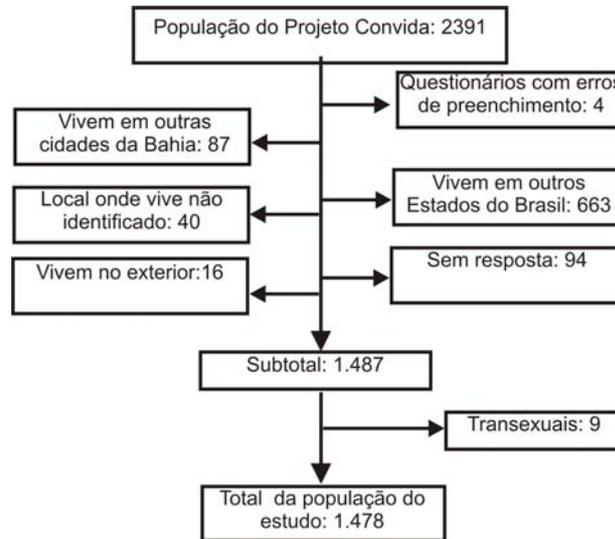


Figura 1: Fluxograma de exclusão de elementos da amostra.

O quadro conceitual da vulnerabilidade para HIV/AIDS, classificada como social, programática e individual (MANN, TARANTOLA e NETTER, 1996), foi utilizado para selecionar e agrupar as variáveis investigadas neste estudo. A **vulnerabilidade social** foi composta por: identidade sexual, renda, classe social, raça, religião, faixa etária, escolaridade, trabalho atual e local de sociabilidade homossexual (sauna, quarto escuro, vídeo locadoras, bares, barracas de praia, boates, banheiros públicos e cinema de pegação). A **vulnerabilidade programática** foi composta por duas variáveis: ter feito o teste para HIV e fazer parte de alguma associação ou grupo (cultural, social, político, etc). A **vulnerabilidade individual** foi composta pelos fatores pessoais (situação conjugal atual, com quem reside, atitude em relação à identidade sexual); fatores da percepção de risco ao HIV/AIDS (status sorológico do parceiro eventual com quem praticou sexo anal, status sorológico do parceiro sexual fixo, prazer em situações de perigo, justificativa para não usar o preservativo, sentir-se em risco de contrair HIV/AIDS); fatores relacionados à sexualidade e sentir prazer (o que dá maior prazer na relação sexual, por quem sente maior atração sexual); fatores da história sexual (primeira experiência homossexual com penetração, primeira experiência homossexual sem penetração, idade da primeira experiência homossexual com penetração, primeira experiência homossexual com penetração sem camisinha, transou com homens que conheceu pela

Internet, status sorológico atual); fatores relacionados à habilidade de negociar o sexo seguro (foi convencido a praticar sexo desprotegido, atitude ao ser convencido, ter convencido um parceiro a praticar sexo desprotegido, atitude após ter convencido um parceiro a esta prática). A classe social (alta, média e baixa) foi estruturada a partir da metodologia sugerida por Barros e Victora (2005). As práticas sexuais desprotegidas, para o sexo anal desprotegido foram classificadas a partir do relato do número de vezes que o indivíduo praticou o sexo anal (ativo ou passivo), sem o uso do preservativo nos últimos 12 meses (nenhuma vez, uma vez, duas vezes, de duas a cinco vezes, mais de cinco vezes). Para o sexo oral desprotegido, utilizou-se a questão do uso do preservativo para esta prática sexual, com base nas seguintes categorias: sempre usa o preservativo, usa a maior parte das vezes, usa poucas vezes e ainda não usa.

As questões “Nos últimos doze meses, você tentou convencer algum parceiro (fixo ou ocasional) a fazer sexo anal sem a camisinha? (Sim, frequentemente; Sim, às vezes; Sim, raramente; Não, nunca); Se sua resposta foi SIM, o que ele fez? (Transou sem a camisinha; Decidiu não transar; Fez sexo sem penetração após conversar com você; Conseguiu convencer você a usar a camisinha)” e “Nos últimos doze meses, algum parceiro (fixo ou ocasional) tentou convencer você a fazer sexo anal sem a camisinha? (Sim, frequentemente; Sim, às vezes; Sim, raramente; Não, nunca) e Se sua resposta foi SIM, o que você fez? (Transou sem a camisinha; Decidiu não transar; Fez sexo sem penetração após conversar com o parceiro; Conseguiu convencer o parceiro a usar a camisinha)”. E as categorias formaram o grupo dos “Persuasivos”: os que convencem seus parceiros a praticar sexo anal sem camisinha; os “Persuadidos”: foram convencidos por seus parceiros a transar sem preservativo; os “cuidadosos” são os participantes que mesmo convencidos optaram por fazer sexo sem penetração, decidiram não transar ou ainda assim usar a camisinha.

Análise dos dados: A análise de correspondência múltipla (ACM), consiste em uma técnica estatística que permite a análise simultânea de um grande número de variáveis e respectivas categorias (CARVALHO e STRUCHINER, 1992; VALENTIN, 2000). Com esse tipo de análise objetiva-se reduzir a dimensão da matriz de dados, permitindo uma análise descritiva mais ampla e ilustrada das relações entre variáveis. Também a partir da análise gráfica do plano fatorial formado por dois eixos, em geral os dois primeiros eixos gerados pela técnica, que explicam uma parte da variabilidade global dos dados, pode-se visualizar, além das relações entre variáveis, aglomerações ou nuvens de pontos (VALENTIN, 2000). Estes pontos representam categorias das variáveis do estudo, e a aglomeração ou agrupamento

destes pontos pode ser interpretada como a formação de um grupo. Este grupo pode ser descrito a partir das características que se aproximam no espaço do gráfico, ou seja, no plano fatorial. Esta técnica analítica tem sido mais usada nas ciências sociais, e seu uso tem permitido identificar relações entre um número grande de variáveis, e formar grupos a partir da proximidade gráfica entre as diferentes categorias, identificando alguns padrões de distribuição que caracterizam os indivíduos a partir dos dados da pesquisa (BATISTA, ESCUDER e PEREIRA, 2004; FACHEL, LEAL e GUIMARÃES JR, 2001).

A análise avaliou as relações entre as práticas sexuais desprotegidas e os fatores que compõem os diferentes tipos de vulnerabilidade (individual, social e programática). Ainda foi possível caracterizar os diferentes grupos de HSH e travestis que se formaram, considerando as aproximações observadas nos gráficos. Pôde-se ainda verificar se as variáveis selecionadas estavam de fato contribuindo para explicar a variabilidade dentro dos grupos de fatores que compunham cada uma das vulnerabilidades estudadas. As variáveis que apresentaram pouca contribuição foram retiradas. As análises finais consistiram em descrever as posições contrastantes, no gráfico (plano fatorial), das variáveis que contribuíram para a formação de cada eixo e assim explicar a variabilidade total dos dados, bem como caracterização dos grupos dos HSH para cada fator de vulnerabilidade. O programa SPAD 3.5 (Système Portable pour l'Analyse des Donnès), foi utilizado para a operacionalização da ACM.

O projeto de pesquisa⁵ foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

Resultados

A população do estudo foi categorizada em indivíduos que se identificaram como homossexuais, bissexuais, travestis e moravam na cidade de Salvador ou região metropolitana. Os indivíduos que se identificaram como heterossexuais, usaram outras denominações da cultura gay ou que não responderam à questão foram classificados como outros HSH. Foram retirados da amostra indivíduos que residiam em outras cidades do Estado da Bahia (87), que residiam fora do Estado ou no exterior (679), aqueles cujos questionários apresentaram problemas de preenchimento (4), os que não tinham identificação do local de moradia (40), aqueles cujos questionários não tinham resposta para o local de moradia (94) e aqueles cujos questionários foram respondidos por transexuais (9). Assim 1.478 questionários foram preenchidos para este estudo.

⁵ Projeto Convida: - Estudo sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens.

Entre os participantes deste estudo, 65,8% identificaram-se como homossexuais, e 17,5% como bissexuais, 1% como travestis e 15,9% foram classificados como “outros HSH”. A parceria sexual exclusiva com homens no último ano, tendo como referência a data do preenchimento do questionário, foi identificada para 81% dos participantes deste estudo (anexos tabela 1). Os solteiros/separados e divorciados compõem 61,4% da amostra, casados com um homem (24,3 %); 48,4% moram com a família ou parentes e 22,3% moram sozinhos (anexos tabela 2). Os que declararam trabalhar constituem 75,8% dos participantes. A idade média dos homossexuais foi de 30 anos ($\pm 8,5$ anos), bissexuais 26,8 ($\pm 8,7$), travestis 27,3 ($\pm 7,9$) e os outros HSH 28,8 ($\pm 8,9$). Quanto às características relacionadas à percepção do risco de infecção ao HIV, observou-se que a maioria dos participantes (57,5%) declara sentir-se com pouco risco de contrair o HIV, enquanto 12,1% acharam que se encontram em alto risco. A prática do sexo oral desprotegido foi relatada por 76,7% dos participantes, e a prática do sexo anal sem proteção nos últimos doze meses foi observada em 42,8% dos indivíduos que responderam à pergunta referente a esta prática (anexo tabela 3).

A identidade sexual foi uma variável importante para investigar o envolvimento destes homens na prática do sexo anal e oral sem proteção, observando-se a relação entre identidade e tais práticas para os diferentes tipos de vulnerabilidade, segundo as categorias de identidade sexual utilizadas neste estudo.

Práticas sexuais desprotegidas: Vulnerabilidade social

Alguns dos fatores que compõem a vulnerabilidade social foram analisados e apresentados no Gráfico 1, onde visualizamos o plano fatorial formado pelo eixo vertical (fator 2), e pelo eixo horizontal (fator 1). Estes dois eixos explicam 16,5% da variação total dos dados, figura 1⁶. O eixo vertical explica 7,1% desta variação, a variável religião teve maior contribuição (44,2%) para a composição deste eixo (anexos tabela 6). Na análise, as religiões de matriz africana e religiões evangélicas estão, no gráfico 1, em posição oposta à categoria de “não resposta” para a questão que se refere à religião. Em relação à prática religiosa, observa-se uma oposição entre praticante e “não resposta”. Estas oposições podem ser visualizadas no posicionamento destas categorias nas extremidades deste eixo. Para o eixo horizontal, que apresenta 9,4% da variabilidade, as variáveis que mais contribuíram para a formação do eixo horizontal foram a renda (26,2%) e a escolaridade (26,2%). Ainda podemos

⁶ As figuras que apresentam a variabilidade dos eixos são apresentadas nos anexos deste artigo, nos anexos a partir da página 132.

observar que as categorias de renda alta e sem renda estão em oposição, localizadas nas extremidades deste eixo horizontal.

Analisando a aglomeração de pontos (categorias) do gráfico, em relação a práticas sexuais desprotegidas, identidade sexual dos indivíduos e suas *características sócio-econômicas*, verifica-se a distinção de três grandes grupos. O primeiro grupo, localizado no quarto quadrante, está mais relacionado com prática sexual protegida para o sexo oral, agrega os homens que se auto-identificaram como bissexuais e os “outros HSH”. Pode-se caracterizá-los como sendo da raça negra (pretos ou pardos), com o segundo grau completo ou incompleto, idade entre 19 e 30 anos, classe econômica média⁷, renda entre R\$ 240 e 600, evangélicos ou de outras religiões. As travestis estão neste grupo, porém parecem formar um subgrupo mais específico que se caracteriza por não ter renda ou ganhar até R\$ 240, não tem escolaridade ou tem baixa escolaridade, pertencem à classe econômica baixa, este grupo pode ser visualizado na extremidade direita do eixo horizontal do gráfico 1. Um segundo grupo pode ser identificado no segundo e terceiro quadrantes, agregando os homens com identidade homossexual, que tem uma escolaridade universitária incompleta, idade entre 30 e 40 anos, religião espírita ou católica (praticantes ou não), raça branca, com renda entre R\$ 600 e 1200 e pertencentes à classe alta. Estas características estão mais relacionadas com as práticas sexuais desprotegidas, principalmente pela prática de sexo anal desprotegido mais de cinco vezes no último ano, e por não usar camisinha no sexo oral. Aqui também se pode considerar a formação de um subgrupo, com homens com idade acima de 40 anos, renda acima de R\$ 1200, escolaridade universitária completa ou pós-graduação e raça branca, o que pode ser identificado na extremidade esquerda do gráfico 1. O terceiro grupo é caracterizado por indivíduos jovens com idade entre 14 e 19 anos ou que não informaram a idade, relataram não ser da raça negra, nem branca e que não responderam às questões relacionadas à religiosidade, escolaridade, renda e sobre as práticas sexuais desprotegidas.

Em relação a freqüentarem locais de sociabilidade Gay, cada local foi explorado como variáveis diferentes e compõem os fatores *sócio-culturais*, o Gráfico 2 apresenta o plano fatorial formado pelo eixo vertical (fator 2) e pelo eixo horizontal (fator 1), estes dois eixos explicam 36,6% da variação total dos dados da sociabilidade dos participantes da pesquisa, figura 2⁸. O eixo horizontal explica 26,1% desta variação e as variáveis freqüentar saunas (14,7%), e quarto escuro (14,2%) tiveram maior contribuição na composição deste eixo (anexos tabela 7). As categorias de não resposta freqüentar os locais de sociabilidade, estão

⁷ Ver a construção das classes sociais propostas por Barros e Victora (2005).

⁸ Ver anexos pág. 133.

em posição oposta à raramente freqüentar estes locais. E esta oposição pode ser visualizada nas extremidades do eixo horizontal do gráfico 2. O eixo vertical explica 10,5% da variabilidade dos dados, e as variáveis que mais contribuíram para a formação deste eixo foram freqüentar o quarto escuro (13,1%), banheiros públicos (13,1%) e cinema de “pegação” (13,1%) (anexos tabela 7). No gráfico se observa que a categoria de raramente freqüentar, na extremidade superior do eixo vertical, se opõe às categorias de nunca freqüentar estes locais de sociabilidade, localizadas na parte intermediária inferior deste mesmo eixo.

Analisando as características *sócio-culturais* e sua proximidade com as práticas sexuais desprotegidas, identificamos a formação de seis aglomerados de pontos. No primeiro quadrante, próximo da origem do gráfico, pode-se observar a formação de um grupo de homens que freqüentam sempre os locais de sociabilidade como bares, praias (barracas) e boates, características que se relacionam com as práticas desprotegidas para o sexo oral e anal. Podemos observar que neste grupo também temos a presença de homens que não fizeram sexo anal desprotegido no último ano, o que caracteriza um grupo formado por homens com diferentes atitudes de proteção para as práticas sexuais. Ainda no primeiro quadrante identificou-se um segundo grupo, agregando homens que sempre freqüentam os clubes de orgias, banheiros públicos, cinemas de “pegação”, saunas, vídeo locadoras, características que parecem não se associar com as práticas sexuais desprotegidas, pois estão distantes das categorias que identificam a prática do sexo oral e anal sem proteção.

Na extremidade direita do primeiro quadrante identifica-se um grupo de indivíduos que raramente freqüentam os locais de sociabilidade gay, e em oposição a este grupo, no quarto quadrante, tem-se o grupo que agrega os homens que nunca freqüentam saunas, quartos escuros, vídeo-locadoras, cinema de “pegação” e clube de orgias. Este último grupo pode ser visualmente identificado no quarto quadrante distante da origem do gráfico; ainda mais distante se pode observar um subgrupo de homens que nunca freqüenta bares, praias e boates. Entre o segundo e terceiro quadrante, próximo à origem, se observa a formação de um grupo que agrega os indivíduos que estão próximos das práticas sexuais mais protegidas para o sexo oral e anal, e distantes das categorias de freqüência aos locais de sociabilidade gay. Identificou-se também um grupo de homens que não responderam às questões sobre a freqüência aos locais de sociabilidade, e as perguntas sobre as práticas sexuais.

Práticas sexuais desprotegidas: Vulnerabilidade individual

Para a vulnerabilidade individual, iniciamos a exploração dos resultados, pelos fatores pessoais, cuja distribuição no plano fatorial pode ser visualizada, no gráfico 3, onde eixo

vertical, (fator 2), explica 11,3% da variabilidade, e o eixo horizontal, (fator 1), explica 11,8% da variabilidade global destes dados, os dois eixos explicam 23,1% desta variação, figura 3⁹.

Para o eixo horizontal, a variável que mais contribuiu para sua formação foi situação conjugal (43,8%), (anexos tabela 8). As categorias “casado com um homem”, localizada na extremidade esquerda do eixo horizontal, e “casado com uma mulher”, na extremidade direita na parte inferior do gráfico estão em posição oposta. No eixo vertical, as variáveis “situação conjugal” (46,6%) e “com quem mora” (46,6%), (anexos tabela 8), tiveram maior contribuição, onde se observa que “namorando um homem” e “morar com a família”, na parte superior do gráfico, estão em oposição às categorias “casado com uma mulher” e “morar em outras situações”¹⁰, na parte inferior do gráfico.

O Gráfico 3, também permite visualizar a formação de cinco grupos de acordo com as *características pessoais*. No primeiro quadrante, temos um grupo de homens que moram sozinhos, com amigos ou em outras situações¹¹, assumem a sexualidade apenas com amigos, estão solteiros/divorciados/separados ou podem estar namorando um homem, sendo que estas características estão relacionadas com algumas das práticas sexuais desprotegidas para o sexo anal e oral, como ter feito sexo anal sem proteção entre duas e cinco vezes no último ano, mas neste grupo também encontramos homens que relatam práticas sexuais protegidas. No segundo e terceiros quadrantes temos um grupo formado por indivíduos que “assumem sua sexualidade para amigos, famílias ou em todas as situações”, estando também relacionadas com as práticas sexuais mais desprotegidas, como ter praticado sexo anal desprotegido mais de cinco vezes no último ano e nunca usaram o preservativo para o sexo oral. No quarto quadrante, temos um grupo de HSH que não assumem sua sexualidade e não responderam sobre atitudes em relação à sexualidade. Estas características parecem estar relacionadas às práticas sexuais mais protegidas para o sexo oral. Observa-se a formação de dois grupos distintos dos demais: homens que referem estar casados com outro homem e que moram com este parceiro. Este grupo está situado no terceiro quadrante distante da origem. E outro grupo de homens que estão casados com uma mulher e/ou que moram em situações que diferem de morar com a família, amigos ou sozinho e podem ser visualizados distantes da origem na parte inferior do gráfico.

⁹ Anexos figura 3, pág. 133.

¹⁰ Morar com companheira ou namorada, esposa, parentes ou combinações destas categorias e as de morar com a família, amigos, namorado ou companheiro.

¹¹ As figuras que apresentam a variabilidade dos eixos são apresentadas nos anexos deste artigo, nos anexos a partir da página 132.

No Gráfico 4, com os fatores relacionados à percepção de risco de infecção por HIV, apresenta o eixo horizontal (fator 1) e o eixo vertical (fator 2), ambos explicam 33,7% da variabilidade total dos dados, figura 4¹². Os eixos vertical e horizontal explicam respectivamente 12,6% e 21,1% da variabilidade global. Para o eixo horizontal, sentir prazer em situações que envolvem perigo nas relações sexuais contribuiu com 31,1% na composição deste eixo, sendo que, não responder se sente prazer em situações que envolvem algum perigo nas relações sexuais está em posição oposta a sentir e não sentir prazer nestas situações, o que poder ser visualizado nas extremidades esquerda e direita deste eixo. Na análise do eixo vertical, o status sorológico do parceiro sexual contribuiu com 40,1% na formação deste eixo, sendo que “não saber” o status sorológico do parceiro, localizada na parte superior, em relação ao eixo vertical, se opõe, a “saber” que o parceiro é HIV negativo, na parte inferior do mesmo eixo.

Na análise da formação dos grupos pode-se verificar através do Gráfico 4 uma grande variação de comportamento sexual de acordo com a percepção de risco ao HIV/AIDS. Mesmo assim pode-se identificar seis grupos bastante distintos. Relacionando-se com as práticas sexuais desprotegidas, no primeiro quadrante próximo à origem do gráfico, um grupo de homens que responderam não haver justificativa para o não uso do preservativo nas relações sexuais, mas fizeram sexo anal desprotegido de uma a cinco vezes nos últimos 12 meses, e relataram ter feito sexo anal com parceiro casual HIV positivo. Para o sexo oral responderam não usar ou usar poucas vezes o preservativo. Ainda relacionado com as práticas sexuais desprotegidas, no quarto quadrante próximo à origem do gráfico, tem-se um grupo de homens que não sente prazer em situações de perigo, mas praticaram sexo anal desprotegido mais de cinco vezes no último ano e relataram não usar o preservativo para o sexo oral, porém se observa que estes homens também adotaram práticas protegidas no último ano. Mais distantes das práticas sexuais desprotegidas, temos no primeiro quadrante distante da origem, um grupo de homens que não sabe o status sorológico do parceiro casual e fixo, podendo ter parceiro fixo HIV positivo. Estes homens sentem prazer em situações que envolvem risco e se sentem em médio e alto risco para contrair o HIV. Em posição oposta a este grupo, na parte inferior do gráfico, um grupo de homens que tem parceiro fixo e casuais HIV negativos e se sentem com pouco risco de contrair o HIV. Na extremidade esquerda do gráfico identificamos um grupo de não respondentes às questões de percepção de risco ao HIV/AIDS.

¹² Ver anexos, pág. 134.

No plano fatorial em relação à preferência do tipo de parceiro e prática sexual, Gráfico 5, temos 34,4% da variabilidade destes dados explicada, sendo este plano composto pelo eixo horizontal (fator 1), que explica 26,8% desta variabilidade e o eixo vertical (fator 2) que explica 7,7% da variabilidade. O tipo de parceiro “homem efeminado” contribuiu com 7,9% para a formação deste eixo, “garoto de programa” contribuiu com 7,7% e “gays não assumidos” com 7,7%, estas foram as categorias que mais contribuíram para a formação deste eixo (anexos tabela 10), figura 5¹³. Pode-se também observa-se que neste eixo, a não resposta para o tipo de parceria, na extremidade esquerda do gráfico, se opõe às categorias de gostar/gostar muito e não gostar, do tipo de parceiro “homem efeminado”, “garoto de programa” e “gays não assumidos”, localizados na extremidade direita deste eixo. Para o eixo vertical, temos os tipos de parceiro: “bofe” (14,6%) e homens sarados (13,1%) como as principais contribuições para este eixo (anexos tabela 10), e estão em posições opostas às categorias gostar ou gostar muito do tipo de parceiro “bofe” ou homens sarados, e a categoria não gostar destes tipos de parceiros, o que pode ser visualizado nas extremidades inferior e superior do gráfico 5.

Neste mesmo gráfico analisamos a aglomeração das categorias para os tipos de parceria e prática sexual que mais proporcionam prazer aos participantes do estudo, pode-se verificar a formação de quatro grupos. O primeiro grupo, no primeiro quadrante distante da origem, um grupo de homens que declararam não gostar dos tipos de parceiros apresentados pela questão (efeminados, não efeminados, sarados, bissexuais, mais novos ou mais velhos, bofes, casados, gays assumidos, gays não assumidos e garotos de programa). Agrega-se a estas preferências, a de não gostar das seguintes práticas sexuais: sexo anal passivo, masturbação e sexo oral (ativo e passivo). No segundo quadrante próximo à origem do gráfico, tem-se um grupo de homens cujas características parecem não se relacionar com o tipo de parceiro ou prática sexual. Já no quarto quadrante, tem-se o grupo que gosta ou gosta muito de todos os tipos de parceria sexual e prática sexual, mas também identificou-se neste grupo homens que não gostam de sexo anal ativo. Também se pode observar a formação de um subgrupo que gosta ou gosta muito de homens casados, bofes e garotos de programa, e este grupo está mais distante da origem do gráfico, conseqüentemente das práticas sexuais desprotegidas. Na extremidade esquerda do gráfico observamos a formação de um grupo que não responde às questões sobre tipo de parceria e prática sexual que dá mais prazer.

¹³ Ver anexos, pág. 134.

Os fatores relacionados à história de vida são apresentados no Gráfico 6, onde o plano fatorial formado pelos eixos horizontal (fator 1), e vertical (fator 2), explicam 13,5% e 11,6%, respectivamente da variabilidade total dos dados. Para o eixo horizontal, a variável transou com homens que conheceu na Internet, contribuiu com 32% para a formação deste eixo, figura 6¹⁴. Neste eixo a oposição está entre a não resposta à pergunta “Você encontrou parceiros sexuais na Internet?” com a resposta “sim” para esta questão. No eixo vertical, a variável “com que idade foi sua primeira experiência homossexual com penetração” contribuiu com 47,2% para a formação deste eixo. A categoria nunca ter praticado o sexo anal, localizada na parte superior do eixo vertical está em posição oposta à categoria não usou camisinha na primeira experiência homossexual com penetração, localizada na extremidade inferior deste eixo. Para a análise da formação dos agrupamentos, podemos verificar que no primeiro quadrante, próximo à origem do gráfico, temos a formação de um grupo que agrega as categorias “primeira experiência homossexual com penetração foi com o uso do preservativo”, “não ter transado com homens que conheceu na Internet”, “não saber seu status sorológico para o HIV” e “a primeira experiência homossexual sem penetração foi com menos de 10 anos de idade”, estas características estão relacionadas às práticas sexuais mais protegidas. Ainda no primeiro quadrante, distante da origem do gráfico, tem-se um grupo composto por homens que tiveram a primeira experiência homossexual sem penetração a partir dos 10 anos de idade e que nunca fizeram sexo anal. Em posição oposta a este grupo, identifica-se um grupo no quarto quadrante, distante da origem, formado por homens que tiveram a primeira experiência homossexual com penetração em diferentes faixas etárias. No quarto quadrante, próximo à origem do gráfico, tem-se um grupo de indivíduos que relataram já ter transado com homens que conheceram pela Internet, bem como com homens que conheceram fora deste ambiente ou ainda não relataram que não usam a Internet, são HIV negativo e não usaram o preservativo na primeira experiência homossexual **com** penetração. Estas características estão relacionadas com as práticas sexuais desprotegidas, tanto para o sexo anal como oral. Também se identifica um grupo, no segundo quadrante, à esquerda do gráfico, que não responderam às questões sobre a história de vida.

No gráfico 7, o eixo horizontal (20,2%), e vertical (14,4%), explicam juntos 34,6% da variabilidade total dos dados para a *habilidade de negociar o sexo protegido*, Figura 7¹⁵. A variável atitude após ser convencido à prática do sexo anal desprotegido, contribuiu com 26,5% na formação do eixo vertical, e para o eixo horizontal a variável que mais contribuiu foi “com

¹⁴ Ver anexos, pág. 134.

¹⁵ Ver anexos, , pág. 135.

que frequência foi convencido para a prática do sexo desprotegido”. Neste plano fatorial, em relação ao eixo horizontal, observamos uma oposição entre a categoria não ter respondido qual foi a atitude ao ser convencido para o sexo anal desprotegido, na extremidade direita deste eixo, e a categoria ter transado sem camisinha, localizada na extremidade esquerda. Para o eixo vertical, a categoria raramente ter sido convencido, na parte superior, se opõe a não resposta a esta questão, na parte inferior deste mesmo eixo.

A aglomeração das categorias permite descrever quatro grupos de homens, no primeiro quadrante: homens que não convenceram parceiros ao sexo desprotegido, e esta característica está relacionada a não ter feito sexo anal desprotegido no último ano e sempre usar ou usar poucas vezes o preservativo para o sexo oral. No segundo quadrante, temos o grupo de homens que fizeram sexo anal desprotegido até cinco vezes no último ano, estes podem não usar o preservativo para o sexo oral, neste grupo também tem-se a presença do uso do preservativo na maioria das vezes em que praticam o sexo anal. E parece haver uma relação com ter sido convencido raramente ao sexo desprotegido com a atitude de ter feito sexo sem penetração, optar pelo uso do preservativo ou ainda não fazer sexo. Próximo a identidade travesti verifica-se que quando convencidas “algumas vezes” ao sexo desprotegido, identifica-se uma relação com a atitude de não transar com penetração e não transar.

O quarto grupo de homens, no terceiro quadrante do gráfico e distante da origem, que freqüentemente foram convencidos e convenceram parceiros sexuais a praticarem sexo desprotegido, a atitude destes homens em ambas as situações foi de transar sem o preservativo. Essas características se relacionaram com ter praticado sexo anal desprotegido mais de cinco vezes no último ano. No quarto quadrante temos o quinto grupo de homens, nunca foram convencidos ao sexo desprotegido, não respondem se convenceram parceiros sexuais a esta prática e também não responderam as questões relacionadas às práticas sexuais com ou sem proteção.

Práticas sexuais desprotegidas: Vulnerabilidade programática:

No Gráfico 8, o plano fatorial formado pelos eixos horizontal (25,1%), e vertical (17,0%), que juntos explicam 42,1% da variabilidade total dos dados da vulnerabilidade programática. No eixo horizontal, as variáveis, testagem para o HIV e participação em grupos sociais ou associações, contribuíram praticamente da mesma forma para sua composição (49% e 50,0%), bem como para a formação do eixo vertical (50,1% e 50,0%), Figura 8¹⁶. No

¹⁶ Ver anexos, pág. 135.

eixo horizontal, as categorias de não resposta às questões sobre o teste do HIV e participação em associações ou grupos, estão em posição oposta à categoria de ter feito o teste do HIV várias vezes e não fazer parte de algum grupo ou associação, oposição que pode ser visualizada nas extremidades esquerda e direita deste eixo. Para o eixo vertical, a oposição é observada para as categorias nunca ter feito o teste do HIV e ter feito o teste duas vezes, bem como entre as categorias fazer e não fazer parte de algum grupo social.

Na análise das aglomerações foram identificados cinco grupos, que agregam homens que têm diferentes cuidados com suas práticas sexuais. No segundo quadrante, um grupo que se caracteriza por indivíduos que não participam de alguma associação ou grupos sociais, e nunca fez o teste do HIV, estas características se relacionam às práticas sexuais mais protegidas para o sexo oral e desprotegidas para o sexo anal. Em oposição, no terceiro quadrante distante da origem, temos um grupo que agrega os homens que fizeram o teste para o HIV duas vezes e participam de alguma associação ou grupo social, estas características parecem não se relacionar com as práticas sexuais desprotegidas por estarem distantes destas. No terceiro quadrante temos o grupo de homens que fizeram o teste para o HIV uma ou várias vezes, características que se relacionam a usar o preservativo poucas vezes ou ainda na maioria das vezes para o sexo oral, também se relacionando com ter feito sexo anal desprotegido de uma a cinco vezes no último ano. Também para a análise da vulnerabilidade programática, se observa um aglomerado de homens que não responderam às questões sobre participação em algum grupo social e testagem para o HIV, grupo localizado na extremidade direita do gráfico..

Figura 2 – Gráficos 1,2,3, 4.¹⁷

Gráfico 1 - Vulnerabilidade social: Fatores econômicos

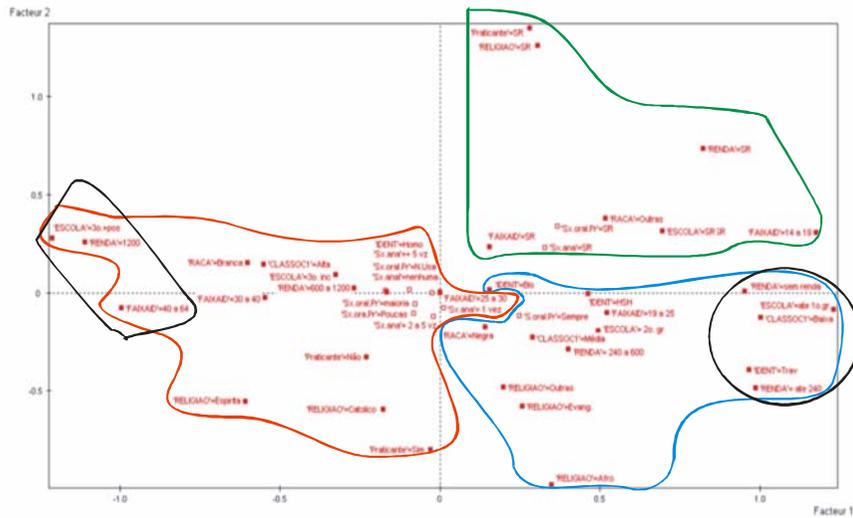


Gráfico 2 - Vulnerabilidade social: Fatores culturais.

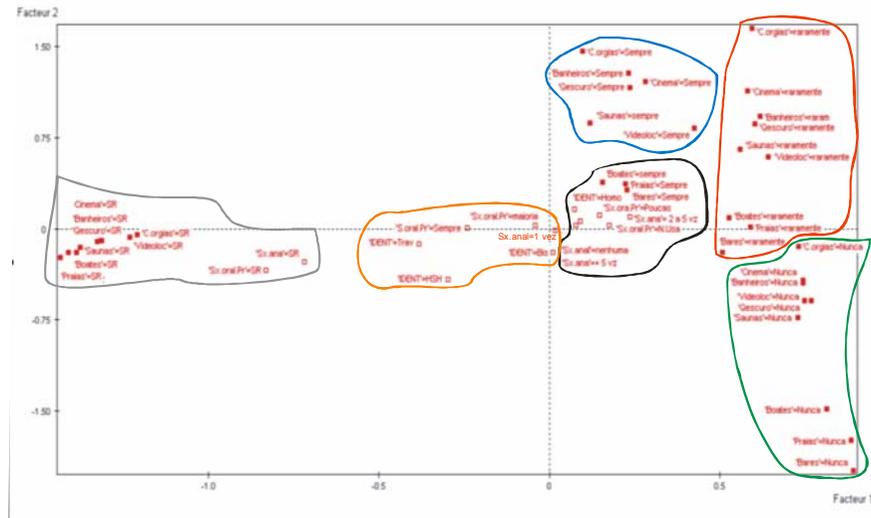


Gráfico 3 - Vulnerabilidade individual: Fatores pessoais

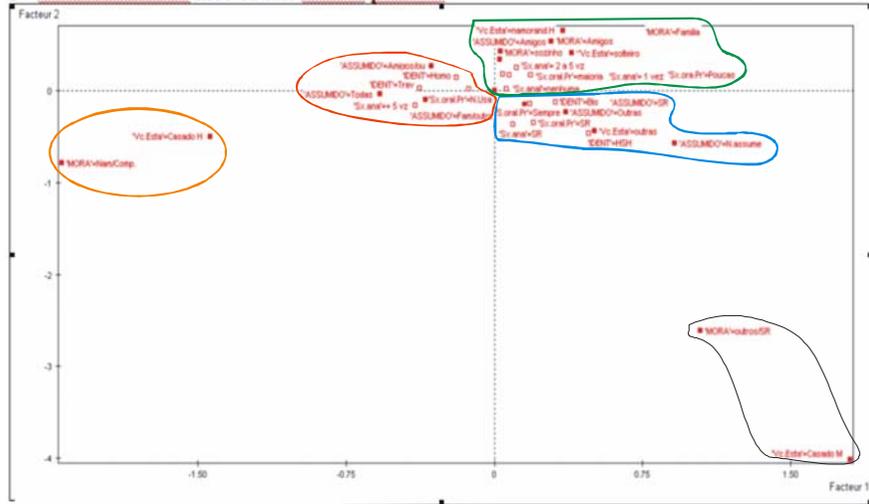
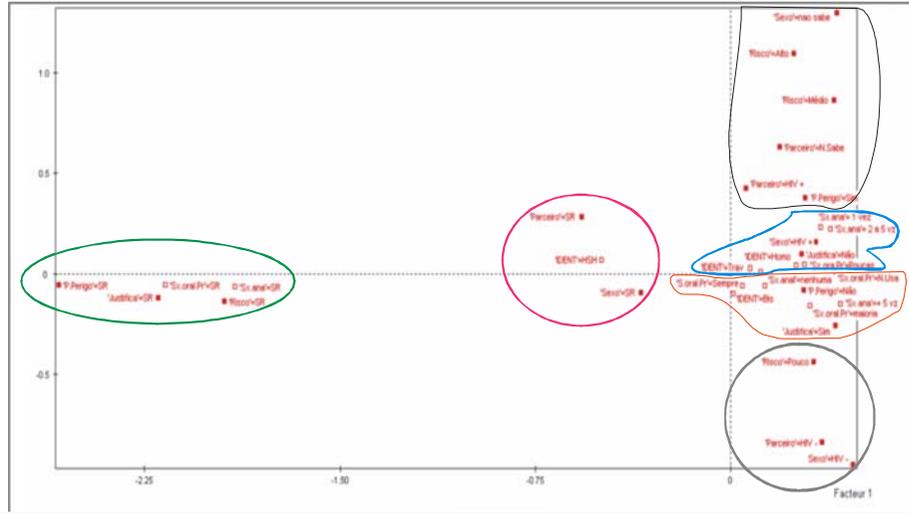


Gráfico 4 - Vulnerabilidade individual: Fatores de percepção de risco a infecção ao HIV/AIDS



¹⁷ Os gráficos em tamanho normal estão apresentados nos anexos, páginas 142-145.

Figura 3 – Gráficos 5,6,7,8¹⁸.

Gráfico 5 -Fatores relacionados a preferência por tipo de parceiro e prática sexual

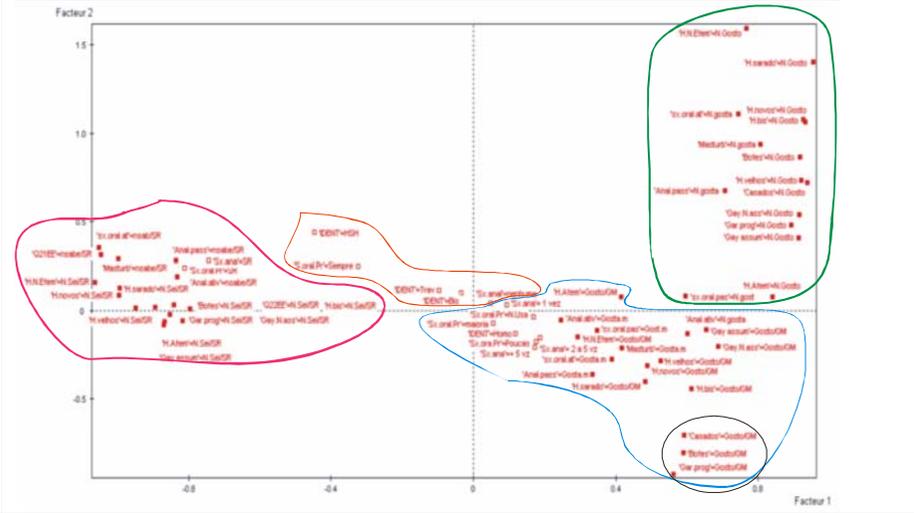


Gráfico 6 - Fatores relacionados a história de vida

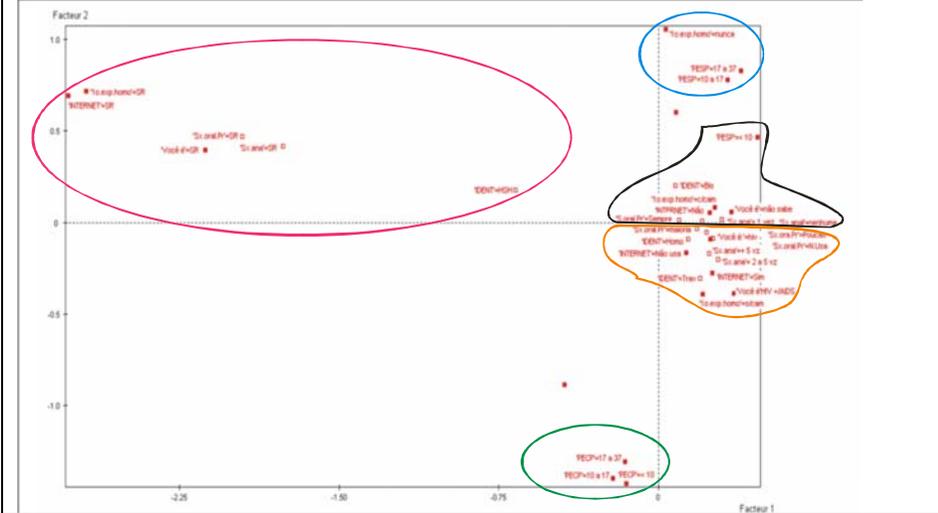


Gráfico 7 -Fatores relacionados a habilidade de negociar o sexo protegido.

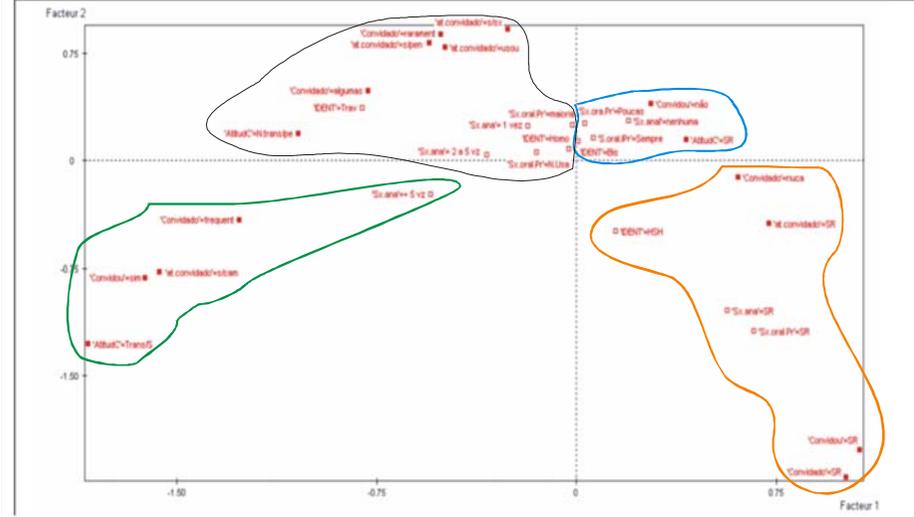
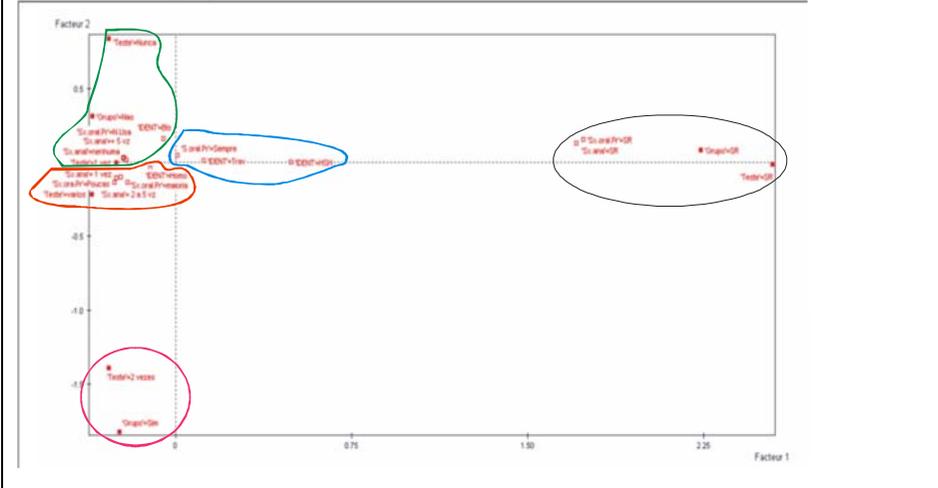


Gráfico 8 - Fatores relacionados a testagem do HIV e participação a alguma associação ou grupo.



¹⁸ Os gráficos em tamanho normal estão apresentados nos anexos, páginas 146-149.

Discussão

O sexo anal e oral desprotegido é praticado por uma grande parcela dos HSH e travestis que freqüentam a “cena gay” de Salvador. E eles e as travestis apresentam características específicas que se relacionam com estas práticas.

O quadro conceitual da vulnerabilidade (MANN, TARANTOLA e NETTER, 1996) é reconhecido como importante para a análise de aspectos individuais, sociais, institucionais ou programáticos no contexto da epidemia do HIV/AIDS (MEYER et al, 2006; AYRES et al, 2003; VIEIRA de SOUZA, 1999). Este conceito tem sido utilizado em pesquisas que investigam os fatores da vulnerabilidade para a infecção por HIV, adoecimento por AIDS e o envolvimento em práticas sexuais desprotegidas (BRASIL, 2008; VIEIRA de SOUZA, 1999; UNAIDS, 2007). Porém, são raras as pesquisas que buscam identificar quais dos componentes dos fatores de vulnerabilidade se relacionam com as práticas sexuais desprotegidas em contextos específicos de uma cultura ou região onde a epidemia da AIDS seja configurada principalmente pela transmissão sexual.

Neste trabalho, o quadro conceitual da vulnerabilidade permitiu orientar a seleção e classificação das variáveis, e também um detalhamento nas características dos HSH e travestis que se envolvem em práticas sexuais desprotegidas.

Verificou-se que a porcentagem do uso do preservativo para o sexo anal foi de 45,4% e o não uso foi de 42,8%. Para o sexo oral o não uso do preservativo foi de 76,7%. Estes resultados estão próximos aos achados de outros estudos (PARKER, 1994; SCHILZ e POLLACK, 1994; PARKER et al, 1998; FRANCO et al, 1998; KERR PONTES et al, 1998; GODIM e KERR PONTES, 2000; FOLCH et al, 2005; SILVA et al, 2005; TAQUETTE et al, 2005; ANDRADE et al, 2007; CDC, 2007; KESTEREN, HOSPERS e KOK, 2007). Neste estudo, o uso do preservativo difere do resultado da pesquisa entre os conscritos do exército brasileiro que declaram sexo com homens, no qual o uso do preservativo foi baixo, e também um índice elevado de práticas desprotegidas, porém trata-se de uma população mais jovem, com idade entre 17 e 21 anos (BRASIL, 2003). Níveis altos, mas decrescentes do uso do preservativo aparecem nos resultados das pesquisas nas paradas do orgulho GLBT no Rio de Janeiro (CARRARA, RAMOS, 2005; CARRARA, RAMOS e CAETANO, 2003).

A distribuição das identidades sexuais foi semelhante a outros estudos, com um pequeno aumento na auto identificação como homossexual e bissexual (CARRARA, RAMOS, 2005; CARRARA, RAMOS e CAETANO, 2003; KERR PONTES et al, 1998; 1998; FRANCO et al, 1998; PARKER, 1994). Alguns estudos internacionais (CHIASSON, 2007; WEBSTER et al, 2003; ADAM, HAUET e CARON, 2000) mostram uma maior

porcentagem para a identidade homossexual em relação aos estudos brasileiros. É possível que no Brasil exista uma maior dificuldade com esta questão da identidade, por exemplo, no nosso estudo 65,8% se identificaram como homossexuais, mas 81% referiram parceria sexual exclusiva com homens nos últimos 12 meses.

Vulnerabilidade social: fatores socioeconômicos e culturais

A renda, escolaridade e religião foram as variáveis que contribuíram para identificar distintos grupos de HSH e travestis. As categorias homossexual, branco, escolaridade universitária incompleta ou completa, idade entre 30 e 40 anos, espíritas ou católicos, renda acima de R\$ 1.200,00 e classe alta, definem um grupo que se envolve com a prática do sexo anal mais de 5 vezes no ano, sem o uso do preservativo e outras práticas desprotegidas. Outros autores também encontraram resultados que mostram uma associação entre estas variáveis e sexo anal desprotegido (VIEIRA de SOUZA et al,1999; WEBSTER et al 2003; FOLCH et al, 2005; GUTIERREZ et al, 2006; CHIASSON et al, 2007). Para um subgrupo de homossexuais, brancos, com mais de 40 anos e com alta escolaridade, não foi possível observar o envolvimento com práticas desprotegidas, como nos achados de Chiasson et al (2007) e Rush et al (2004). A identidade bissexual, “outros HSH”, negros ou pardos, de baixa renda, com idade entre 19 e 30 anos, evangélicos ou de outras religiões, são categorias que se relacionaram com o sexo oral protegido. Não foram encontrados estudos com resultados semelhantes no Brasil. As categorias baixa escolaridade, baixa renda e idade entre 14 e 19 anos caracterizam as travestis deste estudo e descreve este grupo de forma semelhante ao que foi apresentado nos estudos de Santos (2007), Carrara e Ramos (2005) e Carrara, Ramos e Caetano (2003).

Em relação à variável frequência aos locais de sociabilidade gay identificou-se que freqüentar clubes de orgias, banheiros públicos e cinemas de “pegação” não parece estar relacionado com práticas sexuais desprotegidas, diferente dos resultados de Crosby, Diclemente e Mettey (2003) e Folch et al (2005). Porém, freqüentar locais como praias, boates e bares caracterizaram os HSH que se envolveram com a prática do sexo oral e anal desprotegidos. Rusch et al (2004) apresenta dados sobre práticas sexuais desprotegidas entre HSH numa região de praia em Miami, no sul dos Estados Unidos, que seria um local freqüentado por muitos homens que vão à procura de parceiros sexuais, além de ser um ambiente com muitos jovens, entre outros atrativos, que podem favorecer interações sexuais.

Vulnerabilidade individual: As variáveis que identificam a situação conjugal, compartilhamento da moradia, situação em que assume a identidade sexual, foram

importantes para caracterizar o envolvimento dos HSH e travestis nas práticas sexuais desprotegidas, assim como em outros estudos (CHIASSEON et al 2007; GUTIERREZ et al, 2006; SAMPAIO et al, 2002; SILVA et al, 2005; WEBSTER et al, 2003; GODIM e KERR PONTES, 2000). As categorias ser solteiro, separado ou ainda namorando um homem, morar sozinho ou com amigos, assumir a sexualidade apenas com amigos ou família, são características que se relacionaram com as práticas sexuais desprotegidas. Não foi possível estabelecer uma relação entre as categorias estar casado com um homem e morar com o companheiro e as práticas sexuais desprotegidas, como foi apresentado em outros estudos (SAMPAIO et al, 2002; SILVA et al, 2005).

Em relação à percepção do risco de infecção pelo HIV, as variáveis justificativas para não usar o preservativo, prazer em situações que envolvem risco ou perigo nas relações sexuais e referência à sorologia do parceiro sexual contribuíram para descrever o envolvimento dos HSH em práticas sexuais desprotegidas. Um resultado que chamou a atenção foi a categoria não existe justificativa para não usar o preservativo está próxima das categorias “fez sexo anal com homem HIV positivo no último ano”, “fez sexo anal uma vez no ano sem o uso do preservativo” e “fez sexo anal de duas a cinco vezes no ano sem o uso do preservativo”, evidenciando uma relação entre estas categorias, mas também mostra uma contradição entre a prática desprotegida para o sexo anal e a referência a não haver justificativa para não usar o preservativo. Contradição entre a referência ao uso do preservativo e a prática do sexo anal desprotegida foi relatada por outros autores (ADAM, HAUET e CARON, 2000; PARKER et al, 1998; FRANCO et al, 1998). Em relação às categorias “não sentir prazer em situações que envolvem perigo nas relações sexuais” e “se sentir com pouco risco de contrair o HIV” parecem se relacionar com as práticas mais protegidas.

Em relação ao tipo de parceiro e prática sexual que proporciona mais prazer, as categorias que se relacionaram com as práticas sexuais desprotegidas foram: gostar ou gostar muito de todos os tipos de parceiros; sexo oral e anal ativo e passivo, onde também se identificou a presença da categoria não gostar de sexo anal ativo. Entre os estudos epidemiológicos não encontramos publicações que tenham abordado a preferência por algum tipo de parceiro homossexual (homens efeminados, “bofes”, “sarados” etc.), nem a preferência por alguma prática (sexo anal, oral, masturbação etc). Quando abordavam o prazer na prática sexual, os autores destacavam o relato do prazer e a importância das práticas sexuais sem o uso do preservativo (PARKER et al, 1998; FRANCO et al, 1998; GODIM e KERR PONTES, 2000).

Na análise da história de vida, verificou-se que ter conhecido parceiros sexuais na Internet ou não usar a Internet, ser HIV negativo, não ter usado preservativo na primeira relação homossexual com penetração, são características que se relacionam com as práticas sexuais desprotegidas. Uma verificação importante para as ações de prevenção, foi que a categoria ter usado o preservativo na *primeira* experiência homossexual *com* penetração, *não* ter transado com homens que conheceu na Internet, *não* saber a sorologia do parceiro sexual e primeira experiência homossexual sem penetração com menos de 10 anos de idade, se relacionaram com as práticas sexuais mais protegidas.

Na análise da negociação de práticas sexuais, verificou-se que os participantes que freqüentemente convenceram e/ou foram convencidos às práticas sexuais desprotegidas e tomaram a atitude de transar sem camisinha, se envolveram na prática do sexo anal mais de cinco vezes nos últimos 12 meses. Os HSH que “raramente foram convencidos às práticas desprotegidas” e “optaram por transar sem penetração” ou “usarem o preservativo”, bem como as travestis que “algumas vezes foram convencidas às práticas desprotegidas” e “também transaram sem penetração” ou “optaram por não transar” parecem ter relação com as práticas sexuais mais protegidas. O estudo que investigou a negociação do sexo protegido entre HSH soro negativos (GUZMAN et al 2005), mostrou que metade da amostra negociou práticas mais protegidas, e mesmo com a negociação houve quebra destas regras para a prática do sexo anal, e isso ocorreu para 29% dos participantes que fizeram negociações, mostrando a dificuldade que os HSH têm de dar continuidade as práticas sexuais mais protegidas. Os autores também mostraram que existe uma tendência ao abandono das regras negociadas com o passar do tempo entre HSH soro concordantes nas parcerias fixas, e que isso sinaliza a dificuldade da manutenção das práticas mais protegidas entre casais mais estáveis. A atitude de não usar o preservativo, ou relaxar o uso deste, entre parceiros soropositivos e soronegativos pode ser explicada pelo otimismo com as terapias anti-retrovirais (OSTROW et al, 2008; SILVA et al, 2005), que pode ter provocado uma diminuição da preocupação em contrair o HIV, e também por haver um “desgaste ou fadiga” da prática do sexo protegido (CDC, 2007; SILVA et al, 2005; ADAM, HAUET e CARON, 2000, 2000).

Vulnerabilidade programática: Utilizando a informação sobre a quantidade de testes de HIV que os participantes referiram ter feito, bem como participação em alguma organização homossexual, política ou de apoio social, podem-se estabelecer relações entre algumas categorias destas variáveis e o envolvimento em práticas sexuais desprotegidas. Parece que

existe relação entre nunca ter feito o teste para o HIV, não participar de algum tipo de grupo ou organização de apoio social e a prática do sexo oral e anal sem proteção, embora também se verifique que estas características também podem se relacionar à prática do sexo anal protegido. Ter feito o teste do HIV uma ou várias vezes se relacionou com a prática do sexo anal sem preservativo de uma a cinco vezes nos últimos 12 meses.

Conclusões

Nas análises das práticas sexuais, a identidade sexual dos participantes foi uma variável importante, pois identificou-se que para os fatores socioeconômicos, pessoais, parceria e prática sexual, algumas das categorias referentes às práticas mais protegidas se agrupavam ao redor das categorias bissexual e dos “outros HSH”. Para os fatores história de vida, percepção do risco de contrair HIV e habilidade para negociar sexo protegido, a aproximação foi para a identidade bissexual. A identidade travesti teve uma aproximação com as práticas mais protegidas dentro dos fatores socioeconômicos, parceria e prática sexual e fator programático. Estes últimos resultados podem indicar relação entre estas identidades e um maior cuidado na prática do sexo oral e anal, diferente dos achados dos estudos de Parker (1994), Parker et al (1998) e Godin e Kerr-Pontes (2000), e de alguns relatórios da UNAIDS (2007), que apontam que os bissexuais e homens que não se identificam como homossexuais estão mais propensos a se envolverem em práticas desprotegidas, pois não responderiam as campanhas de prevenção ao HIV/AIDS.

Os resultados apresentados mostram que as relações existentes entre as diversas características dos HSH e travestis, e o envolvimento em práticas sexuais desprotegidas são complexas e determinadas por diferentes variáveis e categorias. Tais relações foram descritas separadamente para cada fator de vulnerabilidade, buscando destacar as categorias que mais se aproximavam das práticas sexuais desprotegidas, evidenciando uma relação entre elas. Isto foi feito através da análise gráfica que é subjetiva, mas apoiada por critérios definidos¹⁹ de proximidade entre pontos (categorias) no gráfico, posição dos pontos nos extremos dos eixos vertical e horizontal e principalmente por resultados apresentados na literatura. Assim foi possível fazer uma primeira descrição das práticas sexuais desprotegida na cidade entre os HSH e travestis que freqüentam a “cena gay” de Salvador.

¹⁹ Ver anexo 1: critérios de formação de grupos, pág. 107.

Importante limitação deste estudo refere-se a não seleção de uma amostra probabilística da população dos HSH, o que foi relatado em outros estudos (UNAIDS, 2007; GODIM e KERR-PONTES, 2000; FRANCO et al, 1998; KERR-PONTES et al, 1998; PARKER, 1994; SCHILTZ e POLLAK, 1994). A não resposta a muitas questões limitou a identificação e caracterização dos grupos dos HSH que formaram os grupos de categorias de não resposta. A não resposta pode ser explicada pelo fato de que os questionários eram respondidos nos próprios locais de sociabilidade gay como boates, bares, barracas de praia, saunas etc., onde os HSH e travestis poderiam estar mais interessados em se “divertir” do que em responder um questionário. Mas o fato de se ter grupos de não resposta não comprometeu a análise, pois foram obtidos grupos que tiveram respostas completas e foram identificados e descritos.

Neste estudo também não se investigou separadamente a prática do sexo oral e anal entre parceiros fixos e ocasionais, mesmo porque estabelecer o tempo de relação que torna as relações fixas é uma tarefa difícil, e na literatura o tempo que define uma relação como fixa variou muito, de 30 dias a seis meses. Assim optou-se por não estabelecer esta diferença, considerando apenas como fator relevante, a prática desprotegida independente da parceria, mesmo porque Kesteren, Hospers e Kok (2007) não verificou diferença entre as práticas desprotegidas entre parceiros fixos e ocasionais nos 53 estudos que analisou.

O uso de álcool e drogas é apresentado na literatura como importante fator para o envolvimento dos HSH em práticas sexuais desprotegidas (WEBSTER et al, 2003; POPPEN et al, 2004; RUSCH et al, 2004; FOLCH et al, 2005; CDC, 2007), como também o otimismo dos HSH após a introdução das terapias anti-retrovirais (GUZMAN et al, 2005; CDC, 2007; OSTROW et al, 2008). Contudo esses aspectos não puderam ser investigados, pois o questionário não continha perguntas referentes a estes fatores.

O uso da análise de correspondência para verificar a relação entre as categorias das variáveis do estudo e as práticas sexuais desprotegidas possibilitou uma visão ampliada das relações simultâneas entre as diferentes categorias dos fatores de vulnerabilidade, que caracterizaram os HSH e travestis da amostra, e a relação com a prática do sexo oral e anal. Este tipo de análise não foi identificado em outros trabalhos publicados que investigam esse tema. Também a caracterização de grupos para cada um dos fatores de vulnerabilidade não foi localizada na bibliografia do comportamento sexual para HIV/AIDS, nem para outras DSTs. Esta estratégia possibilitou identificar características específicas para grupos de HSH e travestis que se envolvem em práticas sexuais desprotegidas, e em alguns grupos

identificaram-se características dos indivíduos que se envolvem exclusivamente na prática do sexo oral e outros que se envolvem na prática do sexo anal, ambos sem proteção.

As informações deste estudo podem ser utilizadas como base para futuros estudos na cidade de Salvador, visto que não existem informações anteriores com tantos detalhes sobre a população dos HSH da cidade. Para as travestis, alguns estudos fornecem informações detalhadas sobre práticas sexuais e uso do preservativo (SANTOS, 2007). Com esses resultados é possível formular ações de prevenção voltadas especificamente para os diferentes grupos, descritos anteriormente, visto que os resultados deste estudo mostram que alguns homens e travestis se envolvem mais na prática do sexo oral e anal sem proteção, buscando estratégias de acesso e comunicação que possibilitem a estes homens e travestis reduzirem o risco de contrair o HIV.

Considerações finais:

O caráter descritivo deste trabalho não permitiu quantificar o grau de associação entre os fatores de vulnerabilidade e o envolvimento dos HSH e travestis em práticas sexuais desprotegidas, nem a generalização dos resultados para a população dos HSH e travestis da cidade de Salvador. Logo outras técnicas de análise devem ser aplicadas para a confirmação ou não das relações identificadas, numa amostra representativa da população. Também não trata-se de um estudo analítico, o que também não permite estabelecer relações de causalidade entre os fatores investigados e a prática do sexo oral e anal sem o uso do preservativo. Porém os achados apresentados e os conhecimentos disponíveis na literatura podem subsidiar a estruturação de hipóteses sobre a relação entre os diferentes componentes dos fatores de vulnerabilidade e o envolvimento em práticas sexuais desprotegidas na população do estudo.

Referências

1. ABIA. Propostas para o enfrentamento da epidemia da Aids entre os homossexuais. Jun. 2007. Disponível em: <
http://www.abiaids.org.br/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/_abia/view.htm?infoid=12033&editionsectionid=28&user=reader>. Acesso em: 24 jun. 2007.
2. ADAM, Philippe; HAUET, Eric; CARON, Caroline. **Recrudescence des prises de risque er des MST parmi les gays: Résultats préliminaires de l'Enquête Presse Gay 2000**. Ministère de L'emploi er de la Solidarité/ANRS/Institut de Veille Sanitaire. France, 2000.
3. ANDRADE, S. M. O. et al. Vulnerabilidade de homens que fazem sexo com homens no contexto da AIDS. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 23, p.479-482, fev. 2007.
4. AYRES, J.R.C.M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, F.C.M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p.117-139.
5. BARROS, Aluísio J.D.; VICTORA, César G. Indicador econômico para o Brasil baseado no censo demográfico de 2000. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 4, n. 39, p.523-529, ago. 2005.
6. BATISTA, L. E.; ESCUDER, M. M. L.; PEREIRA, J. C. R. A cor da morte: causas de óbito segundo características de raça no Estado de São Paulo, 1999 a 2001. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 5, p.630-636, out. 2004.
7. BELOQUI, J. Risco relativo para Aids dos homossexuais masculinos no Brasil. **Cadernos pela Vidda**, São Paulo, n.42, p.16-19, jun. 2006.
8. BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil - Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. UNGASS. **Resposta Brasileira 2005-2007: Relatório de Progresso do País**. Brasília, jan. 2008. Disponível em: <
<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7BB26DBE30-DC41-44A6-9E20-912D489453B7%7D/ungas%202005-2007%20-%2002.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2008.
9. _____. Ministério da Saúde do Brasil - Programa Nacional de DST/AIDS. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, ano 4, n.1, p.4-46, dez. 2007a. Disponível em: <
<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 15 fev. 2008.
10. _____. Ministério da Saúde. **Consulta Pública: Plano inicial de combate à AIDS entre homossexuais e travestis e lança consulta pública**. Brasília, jul. 2007b. Disponível em: <
<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7B64E53868-8AD4-4436-B965-D296F0F5D8D5%7D/%7B9A4AF6F1-637D-419E-A1AC-72EC7960ADEF%7D/PLANOsh-CONSULTA-tudo2-web.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2007.
11. _____. Ministério da Saúde. **Relatório: Estudo comportamental com constritos 2002**. 2003. Disponível em < <http://www.aids.gov.br>: Acesso em: 10/02/2008.
12. CADERNOS PELA VIDDA. AIDS, Tratamento e Ativismo: Homossexuais e AIDS, a epidemia negligenciada. São Paulo, n. 42, p.4-15, jun. 2006.
13. CARRARA, S.; RAMOS, S.; CAETANO, M. **Política, direitos, violência e homossexualidade: 8ª Parada do orgulho GLBT – Rio – 2003**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
14. CARRARA,S.; RAMOS, S. **Política, direitos, violência e homossexualidade.Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – Rio**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005.

15. CARVALHO, M. S.; STRUCHINER, C. J. Análise de Correspondência: Uma aplicação do método à Avaliação de Serviços de Vacinação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 8, n. 3, p.287-301, jul/set. 1992.
16. CENTERS FOR DISEASE CONTROL E PREVENTION – CDC. **CDC HIV/AIDS Fact Sheet: HIV/AIDS among Men Who Have Sex with Men. Revised**, United States, jun. 2007. Disponível em: <
<http://www.cdc.gov/hiv/topics/msm/resources/factsheets/msm.htm> >. Acesso em: 22 jul. 2007.
17. CHEQUER, P.; ANDRADE-CASTRO, N. A. **O desafio de priorizar o HIV/Aids em países com baixa prevalência: A epidemia da Aids na América Latina está sob controle?**. Organização Panamericana de Saúde - OPAS, 2006. Disponível em : <
<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B3EC331E6-707C-425E-B0F2-F32770D40074%7D/O%20desafio%20de%20priorizar%20o%20HIV%20Aids%20em%20pa%EDses%20com%20baixa%20preval%EAncia.doc> >. Acesso em 07 fev. 2007.
18. CHIASSON, M. A. et al. A Comparison of On-Line and Off-Line Sexual Risk in Men Who Have Sex With Men An Event-Based On-Line Survey. **Journal Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 44, n. 2, p.235-243, feb. 2007.
19. CROSBY, R.; DICLEMENTE, R. J.;METTEY, A. Correlates of Recent Unprotected Anal Sex Among Men Having Sex With Men Attending a Large Sex Resort in the South. **Sexually Transmitted Diseases**. v. 30, v. 12, p.909-913, dec. 2003.
20. DOURADO, I. et al. **Projeto CONVIDA** - Estudo sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, mar. 2004.
21. FACHEL, J.M.G.; LEAL, O.F.; GUIMARÃES JR., M. **O corpo dado: material etnográfico e aplicação da análise fatorial de correspondência**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.
22. FOLCH, C. et al. Evolución de la prevalencia de infección por el VIH y de las conductas de riesgo en varones homo/bisexuales, **Gac Sanit**, v. 4, n. 19, p. 294-301, 2005.
23. FRANCO, E. et al. Práticas sexuais e conscientização sobre Aids: uma pesquisa sobre o comportamento homossexual e bissexual em São Paulo. In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro: ABIA, 1998. p.49-62.
24. FUNARI, Sergio Luis. Sexo oral e HIV entre homens que fazem sexo com homens. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n.6, p.1841-1844, nov/dez. 2003.
25. GODIM, R. C.; KERR-Pontes, L. R. S. Homo/bissexualidade masculinas: práticas sexuais desprotegidas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.3, n.1-3, p.38-49, abr/dez. 2000.
26. GUTIÉRREZ, Juan-Pablo et al. Correlates of condom use in a sample of MSM in Ecuador. **BMC Public Health**, v. 6, n.152, jun. 2006.
27. GUZMAN, R. et al. Negotiated Safety Relationships and Sexual Behavior Among a Diverse Sample of HIV-Negative Men Who Have Sex With Men. **Journal Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 38, n. 1, p.82-86, jan. 2005.
28. KERR PONTES, L. R et al. Conhecimento, atitudes, crenças sobre Aids e comportamento sexual entre homossexuais e bissexuais masculinos no município de Fortaleza. In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro: ABIA, 1998. p. 63-88.

29. KESTEREN, Nicole M.C; HOSPERS, Harm J.;KOK, Gerjo. Sexual risk behavior among HIV-positive men who have sex with men: A literature review. **Patient Education and Counseling**, n. 65, p.5-20, 2007.
30. MANN, Jonathan; TARANTOLA, Daniel J.M.; NETTER, Thomas W. **AIDS and World II**. Cambridge: Harward Universit Press, 1996. p.441-476.
31. MEYER, DEE et al.. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 335-1342, jun. 2006.
32. MOTT L. **A cena gay de Salvador em tempos de AIDS**. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.
33. OSTROW, D. et al. Prospective Study of Attitudinal and Relationship Predictors of Sexual Risk in the Multicenter AIDS Cohort Study. **AIDS and Behavior**, v. 12, n.1, jan. 2008.
34. PARKER, R.G. **A construção da solidariedade: Aids, sexualidade e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ABIA/IMS/UERJ, 1994.
35. PARKER, R. G. et al. Práticas sexuais e mudança de comportamento entre homens que fazem sexo com homens no Rio de Janeiro, 1990-1995. In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro, ABIA, 1998. p.15-48.
36. POPPEN, P. J. et al. Predictors of Unprotected Anal Intercourse Among HIV-Positive Latino Gay and Bisexual Men. **AIDS and Behavior**, v. 8, n. 4, p.379-389, dec. 2004.
37. RUSCH, M. et al. Unprotected Anal Intercourse Associated With Recreational Drug Use Among Young Men Who Have Sex With Men Depends on Partner Type and Intercourse Role. **American Sexuality Transmitted Diseases Association**, v. 31. n. 8, p.492-498. aug. 2004.
38. SAMPAIO, M. et al. Reducing AIDS Risk Among Men Who Have Sex with Men in Salvador, Brazil. **AIDS and Behavior**, v. 6, n. 2, p.173-181, jun. 2002.
39. SANTOS, Ailton da Silva. **Percepção do risco de contrair HIV/AIDS e Práticas educativas entre travestis profissionais do sexo. Salvador/BA, 2007, 142f.** Dissertação(Mestrado em Saúde Comunitária) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
40. SCHILTZ, Mari-Ange; POLLAK, Michael. As pesquisas sobre bi-homossexuais masculinos na Europa. In: Loyola, M. A. **AIDS e sexualidade: o ponto de vista das ciências humanas**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994. p.183-207.
41. SILVA, C. et al. Hearste. Optimistic perception of HIV/AIDS, unprotected sex and implications for prevention among men who have sex with men, São Paulo, Brasil. **AIDS**, v.19, suplemento, p.31-36, oct. 2005.
42. SZWARCOWALD, C. L.; SOUZA JUNIOR, P.R.B. Estimativa da prevalência de HIV na população brasileira de 15 a 49 anos, 2004. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**, Brasília, Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – PN DST e Aids. n. 2, jan/jun. 2005.
43. TAQUETTE et al. Relatos de experiência homossexual em adolescentes masculinos. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.399-407, abr./jun. 2005.
44. UNAIDS. Joint United Nations Programme on Hiv/Aids. **Situación de la epidemia de sida : informe especial sobre la prevención del VIH**. dez. 2007. Disponível em: < [http:// www.unaids.org](http://www.unaids.org) >. Acesso em: 06 feb. 2008.
45. VALENTIN, J. L. **Ecologia Numérica: Uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

46. VIEIRA de SOUZA et al. Perception of Vulnerability to HIV infection in a cohort of homosexual/bisexual men in Rio de Janeiro, Brazil. **AIDS Care**, v. 11, n. 5, p.567-579, oct. 1999.
47. WEBSTER R. et al. HIV Infection and Associated Risks Among Young Men Who Have Sex With Men in a Florida Resort Community. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, Philadelphia, v.33, n.2, p.223–231, jun. 2003.

ANEXOS

1. Critérios para a formação dos grupos

1. Em cada **quadrante** foi considerada a proximidade das variáveis e categorias, tendo como referência a escala dos eixos vertical e horizontal, onde cada eixo foi dividido na metade. Quando a escala do eixo era muito pequena, ou até uma unidade, a divisão pode não ter sido feita.
2. Mesmo com essa divisão podem ter grupos que foram formados ultrapassando este limite usando o critério de proximidade ou ainda similaridade das categorias.
3. Formaram-se grupos também cuja distancia da origem era acima dos 50% para os dois eixos, caracterizando assim variáveis e categorias que se distanciavam da origem do gráfico e dos grupos mais próximos da origem.
4. O critério de não ter respondido a alguma questão foi também utilizado para formar grupos, visto que é uma característica que parece se repetir constantemente dentro dos fatores de vulnerabilidade, e por impossibilitar conclusões a respeito da característica dos indivíduos nos grupos. Por isso podem existir grupos formados com pertencimento a quadrantes distintos, porem adjacentes e com proximidade ao eixo de divisão dos quadrantes.

1.1 - Vulnerabilidade social: fatores econômicos

Para estes fatores as escalas eram até uma unidade ou um pouco mais, o que foi usado como critério de proximidade dentro de cada quadrante, Gráfico 1.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um ou ainda em cima do eixo de divisão deste quadrante com o quadrante quatro, como as identidades outros HSH e Bissexual.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois e a proximidade de variáveis e categorias do quadrante três com o eixo que limitas estes quadrantes.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante três.

1.2 - Vulnerabilidade social: fatores culturais

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 2.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um e próximas a origem do gráfico.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante um, proximidade, formação visual de um agrupamento e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante um, distantes da origem e similaridade entre as categorias de resposta, ou seja, responderam “raramente” para as questões.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois, com proximidade à origem do gráfico e estarem próximas ao eixo que divide os quadrantes dois, três e quatro.

Grupo 5: Variáveis e categorias estarem no quadrante três e distância da origem do gráfico.

Grupo 6: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro, similaridade das categorias de resposta e distância da origem do gráfico.

1.3 - Vulnerabilidade individual: fatores pessoais

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 3, observa-se que neste gráfico os quadrantes um e dois tem escala muito pequena, o que orientou a formação dos grupos pelo critério de proximidade.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois, com proximidade a origem do gráfico e estarem próximas ao eixo que divide os quadrantes dois e três.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante três e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro, com proximidade à origem do gráfico.

Grupo 5: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro e maior distância da origem do gráfico.

1.4 - Vulnerabilidade individual: fatores de percepção de risco a infecção ao HIV/AIDS

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 4.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um e proximidade com a origem do gráfico.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante um, maior distância da origem do gráfico e proximidade das categorias de respostas às questões investigadas.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante três e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois, proximidade com a origem do gráfico e estarem próximas ao eixo que divide os quadrantes dois e três

Grupo 5: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro e proximidade com a origem do gráfico.

Variáveis e categorias estarem no quadrante um, similaridade nas categorias de resposta e proximidade com o eixo que divide os quadrantes um e quatro.

Grupo 6: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro e maior distância da origem do gráfico.

1.5 - Vulnerabilidade individual: fatores relacionados à preferência por tipo de parceiro e prática sexual

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 5.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois e três com proximidade ao eixo que limita estes quadrantes e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois e proximidade com a origem do gráfico.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro e proximidade com a origem do gráfico, parece haver um subgrupo mais afastado da origem, mas como a escala dos eixos é pequena apenas se chama a atenção para este subgrupo.

1.6 - Vulnerabilidade individual: fatores relacionados a história de vida

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 6.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um e proximidade com a origem do gráfico.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante um, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico. A identidade outros HSH foi agregada a este grupo pelo critério de similaridade da não resposta observada em outros fatores de vulnerabilidade.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro e proximidade com a origem do gráfico. Aqui também parece haver um subgrupo ao redor da identidade travesti.

Grupo 5: Variáveis e categorias estarem no quadrante três, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico, em relação ao eixo vertical.

1.7 - Vulnerabilidade individual: fatores relacionados a habilidade de negociar o sexo protegido

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 7.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um e proximidade com a origem do gráfico.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois e proximidade com a origem do gráfico. A variável q54 (prática do sexo anal sem preservativo) foi agregada por proximidade com o eixo que divide o quadrante dois e três, e por similaridade entre as categorias de resposta.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante três, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 5: Variáveis e categorias estarem no quadrante quatro e proximidade das variáveis e categorias.

1.8 - Vulnerabilidade programática: fatores relacionados ao acesso ao teste do HIV e pertencimento a alguma associação ou grupo.

Os grupos formados podem ser visualizados no gráfico 8.

Grupo 1: Variáveis e categorias estarem no quadrante um e proximidade com a origem do gráfico, embora as variáveis estejam em cima do eixo horizontal para esta análise, se

considerou como sendo do quadrante um, o que não mudaria em nada a descrição do grupo de fosse considerado do eixo quatro.

Grupo 2: Variáveis e categorias estarem no quadrante um e quatro, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico.

Grupo 3: Variáveis e categorias estarem no quadrante dois, proximidade das variáveis e categorias e proximidade com a origem do gráfico.

Grupo 4: Variáveis e categorias estarem no quadrante três, proximidade das variáveis e categorias e proximidade com a origem do gráfico.

Grupo 5: Variáveis e categorias estarem no quadrante três, proximidade das variáveis e categorias e maior distância da origem do gráfico.

TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos indivíduos segundo as características sociais

Característica	n	%
Identidade Sexual		
Homossexual	972	65,8
Bissexual	258	17,5
Outros HSH	235	15,9
Travesti	13	0,9
Total	1.478	100,0
Parceria sexual nos últimos 12 meses.		
Homens	1.201	511,1
Homens e mulheres	277	117,9
Total	1.478	628,9
Faixa etária		
Entre 14 até 19 anos	124	8,4
Mais de 19 até 25	395	26,7
Mais de 25 até 30	292	19,8
Mais de 30 até 40	392	26,5
mas de 40	158	10,7
Sem resposta	117	7,9
Total	1.478	100,0
Escolaridade		
Até o primeiro grau completo	163	11,0
Segundo grau incompleto e Completo	620	41,9
Universitário incompleto	314	21,2
Universitário e/ou pós-graduação	352	23,8
Sem resposta	29	2,0
Total	1.478	100,0
Raça		
Branca	400	27,1
Negra	846	57,2
Outras	232	15,7
Total	1.478	100,0
Religião		
Católico	400	27,1
Evangélicos	69	4,7
Espírita/Espiritualistas	280	18,9
Matriz africana	162	11,0
Outras	69	4,7
Sem resposta	498	33,7
Total	1.478	100,0

Tabela 1 (continuação) - Distribuição dos indivíduos segundo as características sociais

Característica	n	%
Renda		
Sem renda	221	15,0
Até R\$ 240	132	8,9
Mais de 240 até 600	346	23,4
Mais de R\$ 600 até R\$ 1.200	297	20,1
Mais de R\$ 1.200	413	27,9
Sem resposta	69	4,7
Total	1.478	100,0
Classe social		
Alta	783	53,0
Média	362	24,5
Baixa	304	20,6
Sem resposta	29	2,0
Total	1.478	100,0

Tabela 2 – Distribuição dos indivíduos segundo características pessoais

Característica	n	%
Estado civil/Situação conjugal		
Casado com um homem	359	24,3
Casado com uma mulher	49	3,3
Solteiro/Separado/Divorciado	907	61,4
Outra situação	99	6,7
Namorando com homem	64	4,3
Total	1.478	100,0
Mora com quem?		
Sozinho	329	22,3
Com namorado ou companheiro	177	12,0
Famílias/parentes	715	48,4
Amigos	139	9,4
Outros/Sem resposta	118	8,0
Total	1.478	100,0
Trabalha		
Sim	1121	75,8
Não	315	21,3
Sem resposta	42	2,8
Total	1.478	100,0

Tabela 3 – Características de risco e práticas sexuais

Característica	n	%
Sentir-se em risco de contrair HIV/AIDS		
Alto risco	179	12,1
Médio risco	239	16,2
Pouco risco	850	57,5
Sem resposta	210	14,2
Total	1.478	100,0
Transou com homens que conheceu na Internet		
Sim	372	25,2
Não	864	58,5
Não usa a Internet	127	8,6
Sem resposta	115	7,8
Total	1.478	100,0
Participa de alguma associação ou grupo		
Sim	194	13,1
Não	1091	73,8
Sem resposta	193	13,1
Total	1.478	100,0
Fez teste HIV		
Sim uma vez	322	21,8
Sim duas vezes	218	14,7
Sim várias vezes	333	22,5
Nunca	451	30,5
Sem resposta	154	10,4
Total	1.478	100,0
Práticas sexuais arriscadas para HIV/AIDS		
Usa camisinha para o sexo oral?		
Sempre	203	13,7
A maior parte das vezes	119	8,1
Poucas vezes	251	17,0
Não	763	51,6
Sem resposta	142	9,6
Total	1.478	100,0
Sexo anal sem proteção no último ano?		
Nenhuma vez	671	45,4
Uma vez	195	13,2
De duas a cinco vezes	201	13,6
Mais de cinco vezes	236	16,0
Sem resposta	175	11,8
Total	1.478	100,0

Tabela 4 – Distribuição das identidades sexuais nas práticas sexuais desprotegidas por fator de vulnerabilidade

Vulnerabilidade	Fatores	Práticas desprotegidas		Práticas protegidas	
		Sexo oral	Sexo anal	Sexo oral	Sexo anal
Social	1-Econômicos	Homo	Homo	Bi/Trav/HSH	Bi/Trav/HSH
	2-Culturais	Homo	Homo		Homo
Individual	1-Pessoais	Homo/Trav	Homo/Trav	Bi/HSH	-
	2-Percepção de Risco	Homo/Trav	Homo/Trav	Bi	Bi
	3-Parceiros e práticas sexuais	Homo	Homo	Bi/Trav/HSH	Bi/Trav/HSH
	4- História de Vida	Homo/Trav	Homo/Trav	Bi	Bi
	5-Habilidade negociar sexo protegido	homo/bi	homo	Bi	Bi
	<i>Convidado/Convida</i>				
	<i>Atitude/Atitude</i>				
Programática	6-Programáticos	Homo/bi	Homo/bi	Bi/Trav/HSH	Bi

Tabela 5 – Contribuições dos fatores de vulnerabilidade

Vulnerabilidade	Fatores	Contribuição		
		Eixo 1 (%)	Eixo2 (%)	Total
Social	1-Econômicos	9,27	7,12	16,39
	2-Culturais	26,1	10,49	36,59
Individual	1-Pessoais	11,83	11,28	23,11
	2-Percepção de Risco	21,13	12,61	33,74
	3-Sexualidade / Prazer	26,76	7,67	34,43
	4- História de Vida	13,54	11,64	25,18
	5-Habilidade negociar sexo protegido	20,25	14,4	34,65
	<i>Convidado/Convida</i>	<i>26,81</i>	<i>20,54</i>	<i>47,35</i>
	<i>Atitude/Atitude</i>	<i>23,5</i>	<i>19,84</i>	<i>43,34</i>
Programática	6-Acesso teste / participa associação-grupo	25,11	17,03	42,14

Tabela 6 - Vulnerabilidade social: Características sociais e econômicas

Fatores sócio econômicos	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Identidade Sexual	IDENT		
Homossexual	HOMO	0,7	0,0
Bissexual	BI	0,2	0,0
Outros HSH	HSH	1,5	0,0
Contribuição acumulada		2,4	
Renda	RENDA		
Sem renda	sem renda	5,6	0,0
Até R\$ 240	ATE 240	3,6	1,1
Mais de 240 até 600	240A 600	1,6	1,0
Mais de R\$ 600 até R\$ 1.200	600A 1200	14,1	1,0
Mais de R\$ 1.200	1200	1,3	1,4
Sem resposta	SR	1,3	1,4
Contribuição acumulada		27,5	5,9
Raça	RAÇA		
Branca	Branca	4	0,3
Negra	Negra	0,5	0,9
Outras	Outras	1,7	1,2
Contribuição acumulada		6,2	2,4
Religião	RELIGIÃO		
Católico	Catoloco	0,3	5,2
Evangélicos	Evang.	0,1	0,9
Espírita/Espiritualistas	Espirita	2,9	3,1
Matriz africana	Afro	0,5	5,7
Outras	Outras	0,1	0,6
Sem resposta	SR	1,3	28,7
Contribuição acumulada		5,2	44,2
Praticante da religião que declarou	Q14		
sim	Sim	0,0	13,1
Não	Não	0,7	1,9
Contribuição acumulada	SR	0,7	15,0
Faixa etária	FAIXAID		
Entre 14 até 19 anos	14 a 19	4,7	0,4
Mais de 19 até 25	19 a 25	3	0,2
Mais de 25 até 30	25 a 30	0	0
Mais de 30 até 40	30 a 40	3,2	0
mas de 40	40 a 64	4,3	0
Sem resposta	SR	0,1	0,2
Contribuição acumulada		15,3	0,8
Classe econômica	CLASSE1		
Alta	Alta	6,5	0,6
Média	Média	1	0,6
Baixa	Baixa	8,7	0,1
Contribuição acumulada		16,2	1,3

Tabela 6 (continuação) - Vulnerabilidade social: Características sociais e econômicas

Fatores sócio econômicos	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Escolaridade	ESCOLA		
Até o primeiro grau completo	ate 1o.gr	7,1	0
Segundo grau incompleto e Completo	2o. gr	4,3	0,8
Universitário incompleto	3o. inc	0,9	0,1
Universitário e/ou pós-graduação	3o.+pos	13,9	1,1
Contribuição acumulada		26,2	2,0

Tabela 7 - Vulnerabilidade social: Fatores culturais

Frequencia a lugares gays	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Saunas	Q25AA		
sempre	sempre	0	4,3
raramente	raramente	1,1	3,6
nunca	nunca	2,6	6,5
Sem resposta	SR	7,9	0,3
Contribuição acumulada		11,6	14,7
Quarto escuro	Q25BB		
sempre	sempre	0,1	3,0
raramente	raramente	1,2	6,1
nunca	nunca	3,2	5,0
Sem resposta	SR	8,6	0,1
Contribuição acumulada		13,1	14,2
Videolocadora	Q25CC		
sempre	sempre	0,3	2,6
raramente	raramente	1,3	2,8
nunca	nunca	2,8	4,2
Sem resposta	SR	7,9	0,1
Contribuição acumulada		12,3	9,7
Bares	Q25DD		
sempre	sempre	0,4	2
raramente	raramente	0,8	0,3
nunca	nunca	0,5	6,7
Sem resposta	SR	5,7	0,3
Contribuição acumulada		7,4	9,3
Praias	Q25EE		
sempre	sempre	0,4	2,3
raramente	raramente	1,2	0
nunca	nunca	0,8	8
Sem resposta	SR	6,5	0,5
Contribuição acumulada		8,9	10,8

Tabela 7 (continuação) - Vulnerabilidade social: Fatores culturais

Frequencia a lugares gays	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Boates	Q25FF		
sempre	sempre	0,2	2,2
raramente	raramente	1,2	0,1
nunca	nunca	0,9	7,6
Sem resposta	SR	5,9	0,3
Contribuição acumulada		8,2	10,2
Banheiros públicos	Q25GG		
sempre	sempre	0,1	4,1
raramente	raramente	0,9	4,9
nunca	nunca	3,6	3,3
Sem resposta	SR	8,5	0,1
Contribuição acumulada		13,1	12,4
Cinema de pegação	Q25HH		
sempre	sempre	0,1	3,4
raramente	raramente	0,7	6,5
nunca	nunca	3,8	3,1
Sem resposta	SR	8,5	0,1
Contribuição acumulada		13,1	13,1
Clubes de orgia	Q25II		
raramente	sempre	0,2	5,2
nunca	raramente	4,4	0,3
Sem resposta	nunca	7,8	0
Contribuição acumulada	SR	12,4	5,5

Tabela 8 - Vulnerabilidade individual: Fatores pessoais

Fatores da situação conjugal, moradia e sexualidade	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Estado civil/Situação conjugal	Q06ESTAR		
Casado com um homem	Casado H	30,3	3,9
Casado com uma mulher	Casado M	6,5	34
Solteiro/Separado/Divorciado	solteiro	5,7	6,7
Outra situação	outras	1	0,8
Namorando com homem	namorand.H	0,3	1,2
Contribuição acumulada		43,8	46,6
Mora com quem?	MORA		
Sozinho	sozinho	0	1,6
Com namorado ou companheiro	Nam/Comp.	34,6	4,7
Famílias/parentes	Familia	2,6	4,1
Amigos	Amigos	0,5	1,7
Outros/Sem resposta	outros/SR	5,2	34,5
Contribuição acumulada		42,9	46,6

Tabela 8 (continuação) - Vulnerabilidade individual: Fatores pessoais

Fatores da situação conjugal, moradia e sexualidade	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Assumir a sexualidade	ASSUMIDO		
Em todas as situações	Todas	3,4	0
Outras situações	Outras	0,7	0,3
Família e amigos	Fam/outro	0,8	0,1
Amigos e outras pessoas	Amigos/ou	1,0	0,8
Amigos e outras pessoas	Amigos	0	2,5
Sem resposta	SR	0,2	0,2
Não assume	N.assume	7,1	3,0
Contribuição acumulada		13,2	6,9

Tabela 9 – Vulnerabilidade individual: Percepção de risco a infecção por HIV

Fatores de percepção de risco	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Sorologia do parceiro	'Parceiro'		
HIV negativo	HIV -	1,9	17,8
Não sabe	N.Sabe	0,5	9,4
Sem resposta	sr	4,5	1,9
Contribuição acumulada		6,9	29,1
Gostar de situações de perigo	'P.Perigo'		
Sim	Sim	0,6	1,8
Não	Não	2,4	0,4
Sem resposta	SR	28,1	0
Contribuição acumulada		31,1	2,2
Existe justificativa para não usar a camisinha?	'Justifica'		
Sim	Sim	1,3	0,9
Não	Não	2,2	0,4
Sem resposta	SR	25	0,1
Contribuição acumulada		28,5	1,4
Risco de contrair o HIV	Risco		
Alto	Alto	0,3	10,4
Médio	Médio	1,1	8,6
Pouco	Pouco	2,5	7,9
Sem resposta	SR	23,1	0,2
Contribuição acumulada		27,0	27,1
Entre estes homens com os quais praticou sexo anal havia algum que você:	Sexo		
Não sabia se vivia com HIV/AIDS	N.Sabe	1,5	25
Tinha certeza que era HIV negativo	HIV -	2,2	14,8
Sem resposta	SR	2,8	0,3
Contribuição acumulada		6,5	40,1

Tabela 10 - Vulnerabilidade individual: Fatores de parceria e pratica sexual

Fatores parceria e prazer	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Prazer			
Sexo anal ativo		0,5	0,1
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	0,2	0
Não gosta	N.gost	2	0,4
Não sabe/SR	nsabe/SR	2,7	0,5
Contribuição acumulada			
Sexo anal passivo			
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	0,7	2,8
Não gosta	N.gost	0,9	2,7
Não sabe/SR	nsabe/SR	2,7	1
Contribuição acumulada		4,3	6,5
Masturbação			
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,3	1,2
Não gosta	N.gost	0,4	1,8
Não sabe/SR	nsabe/SR	3,6	1,1
Contribuição acumulada		5,3	4,1
Sexo oral passivo			
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1	0,4
Não gosta	N.gost	2	0
Não sabe/SR	nsabe/SR	3,3	1
Contribuição acumulada		6,3	1,4
Sexo oral ativo	sx.oral.at'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,1	2
Não gosta	N.gost	0,5	3,5
Não sabe/SR	nsabe/SR	3,7	1,4
Contribuição acumulada		5,3	6,9
Tipo de parceiro			
Homem não efeminado	'H.N.Efem'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	0,7	0,7
Não gosta	N.gost	0,3	4,8
Não sabe/SR	nsabe/SR	3,1	0,2
Contribuição acumulada		4,1	5,7
Homem efeminado	'H.N.Efem'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	0,2	0
Não gosta	N.gost	3,6	0,1
Não sabe/SR	nsabe/SR	4,1	0,1
Contribuição acumulada		7,9	0,2
Homem sarado	'H.sarado'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,4	3,5
Não gosta	N.gosto	1,2	9,4
Não sabe/SR	Nsei/SR	4,2	0,2
Contribuição acumulada		6,8	13,1

Tabela 10 (continuação) - Vulnerabilidade individual: Fatores de parceria e prática sexual

Fatores parceria e prazer	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Homem bissexual	'H.bis'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,7	3,2
Não gosta	N.gosto	1,6	7,4
Não sabe/SR	Nsei/SR	4,1	0
Contribuição acumulada		7,4	10,6
Homem casado	Casados		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,1	5,6
Não gosta	N.gosto	2,6	5,3
Não sabe/SR	Nsei/SR	3,9	0
Contribuição acumulada		7,6	10,9
Gay assumido	'Gay assum'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,8	0,2
Não gosta	N.gosto	1,7	1,2
Não sabe/SR	Nsei/SR	4	0,1
Contribuição acumulada		7,5	1,5
Garoto de programa	'Gar.prog'	0,6	5,3
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	3,3	3,3
Não gosta	N.gosto	3,8	0,1
Não sabe/SR	Nsei/SR	7,7	8,7
Contribuição acumulada			
Homens novos	H.novos		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,4	2,1
Não gosta	N.gosto	1,2	5,7
Não sabe/SR	Nsei/SR	4,2	0,1
Contribuição acumulada		6,8	7,9
Bofes	Bofes		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,1	7,1
Não gosta	N.gosto	2,4	7,5
Não sabe/SR	Nsei/SR	3,6	0
Contribuição acumulada		7,1	14,6
Gay não assumido	'Gay.N.ass'		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	2,1	0,6
Não gosta	N.gosto	1,6	1,9
Não sabe/SR	Nsei/SR	4	0
Contribuição acumulada		7,7	2,5
Homens mais velhos	H.velhos		
Gosta/Gosta muito	Gosto/GM	1,4	1,5
Não gosta	N.gosto	1,6	3,6
Não sabe/SR	Nsei/SR	4,2	0
Contribuição acumulada		7,2	5,1

Tabela 11 - Vulnerabilidade individual: Fatores da história de vida

Fatores da história de vida	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Primeira experiência homossexual com penetração	'1o.exp.homo'		
Com camisinha	c/cam	1,6	0,2
Sem camisinha	s/cam	0,8	3,5
Nunca fez sexo anal	nunca	0	3,8
Sem resposta	SR	27,4	2,3
Contribuição acumulada		29,8	9,8
Transou com homens que conheceu na Internet			
Sim	Sim	0,8	1
Não	Não	1,7	0,1
Não usa Internet	Não usa	0,1	0,1
Sem resposta	SR	29,4	2,1
Contribuição acumulada		32,0	3,3
Atualmente você é:			
HIV negativo	hiv -	1,6	0,3
HIV positivo / AIDS	HIV + / AIDS	0,2	0,2
Não sabe	não sabe	1,7	0,1
Sem resposta	SR	25,9	1
Contribuição acumulada		29,4	1,6
Sua primeira experiência homossexual foi com penetração? Com que idade?			
menor de 10 anos	PECP "=<10	0	4,5
Entre 10 a 17 anos	"=10 a 17	0,4	20
Entre 17 a 37 anos	"=17 a 37	0,1	8,4
Sem resposta	SR	0,2	14,3
Contribuição acumulada		0,7	47,2
Sua primeira experiência homossexual foi sem penetração? Com que idade?			
menor de 10 anos	PESP "=<10	1	1,1
Entre 10 a 17 anos	"=10 a 17	1,5	9,8
Entre 17 a 37 anos	"=17 a 37	1,2	6,6
Sem resposta	SR	4,4	20,4
Contribuição acumulada		8,1	37,9

Tabela 12 - Vulnerabilidade individual – Fatores de negociação para o sexo protegido

Fatores negociar sexo protegido	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Foi convidado ao sexo desprotegido	'Convidado'		
Frequentemente	frequent	6,3	1,0
Algumas vezes	algumas	4,6	2,5
raramente	rarament	1,9	8,2
nunca	nuca	7,1	0,4
Sem resposta	SR	3,0	20,0
Contribuição acumulada		22,9	32,1
Atitude ao ser convidado	'at.convidado'		
transou sem camisinha	s/cam	12,6	4,4
Não fez sexo	s/sx	0,3	5,6
Fez sexo sem penetração	s/pen	1,4	4,2
Uso a camisinha	usou	1,5	5,6
Sem resposta	SR	10,7	5,6
Contribuição acumulada		26,5	25,4
Você convidou alguém para fazer sexo desprotegido	Convidou'		
Sim	sim	19,2	6,9
Não	não	2,4	6,8
Sem resposta	SR	3,5	17,6
Contribuição acumulada		25,1	31,3
Atitude ao convidar	'AtitudC'		
transou sem camisinha	Trans/S	14,8	10,1
Não fez sexo	N.trans/pe	5,3	0,2
Sem resposta	SR	5,4	1
Contribuição acumulada		25,5	11,3

Tabela 13 - Vulnerabilidade individual – Fatores programáticos

Fatores	Rótulo	Contribuição	
		Fator 1	Fator 2
Você já fez o teste do HIV?	Teste		
Sim, uma vez	1 vez	0,9	0
Sim duas vezes	2 vezes	0,8	27,9
Sim várias vezes	varios	1,9	1,1
Nunca	Nunca	1,6	21,1
Sem resposta	SR	44,7	0
Contribuição acumulada		49,9	50,1
Você faz parte de uma associação ou grupo?	Grupo		
Sim	sim	0,5	42,9
Não	Não	6,1	7
Sem resposta	SR	43,4	0,1
Contribuição acumulada		50,0	50,0

FIGURAS

Figura 1 - Vulnerabilidade social: Fatores econômicos

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 3.2500
 SOMME DES VALEURS PROPRES 3.2500

HISTOGRAMME DES 26 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.3044	9.37	9.37	*****
2	0.2313	7.12	16.48	*****
3	0.1835	5.65	22.13	*****
4	0.1663	5.12	27.25	*****
5	0.1539	4.74	31.98	*****
6	0.1454	4.48	36.46	*****
7	0.1424	4.38	40.84	*****
8	0.1342	4.13	44.97	*****
9	0.1301	4.00	48.97	*****
10	0.1286	3.96	52.93	*****
11	0.1258	3.87	56.80	*****
12	0.1239	3.81	60.61	*****
13	0.1220	3.75	64.37	*****
14	0.1198	3.69	68.05	*****
15	0.1189	3.66	71.71	*****
16	0.1133	3.48	75.20	*****
17	0.1109	3.41	78.61	*****
18	0.1074	3.30	81.91	*****
19	0.1045	3.22	85.13	*****
20	0.0949	2.92	88.05	*****
21	0.0929	2.86	90.91	*****
22	0.0900	2.77	93.68	*****
23	0.0802	2.47	96.14	*****
24	0.0536	1.65	97.79	*****
25	0.0484	1.49	99.28	*****
26	0.0233	0.72	100.00	*****

Figura 2 - Vulnerabilidade social: Fatores culturais.

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 2.8889
 SOMME DES VALEURS PROPRES 2.8889

HISTOGRAMME DES 26 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.7539	26.10	26.10	*****
2	0.3031	10.49	36.59	*****
3	0.2128	7.37	43.96	*****
4	0.1875	6.49	50.45	*****
5	0.1539	5.33	55.77	*****
6	0.1215	4.21	59.98	*****
7	0.1051	3.64	63.62	*****
8	0.1016	3.52	67.13	*****
9	0.0891	3.09	70.22	*****
10	0.0876	3.03	73.25	*****
11	0.0846	2.93	76.18	*****
12	0.0771	2.67	78.85	*****
13	0.0744	2.58	81.43	*****
14	0.0731	2.53	83.96	*****
15	0.0705	2.44	86.40	*****
16	0.0650	2.25	88.65	*****
17	0.0588	2.04	90.69	*****
18	0.0538	1.86	92.55	*****
19	0.0509	1.76	94.31	*****
20	0.0460	1.59	95.91	*****
21	0.0402	1.39	97.30	*****
22	0.0251	0.87	98.16	***
23	0.0193	0.67	98.83	**
24	0.0133	0.46	99.29	*
25	0.0120	0.41	99.71	*
26	0.0085	0.29	100.00	*

Figura 3 - Vulnerabilidade individual: Fatores pessoais

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 4.6667
 SOMME DES VALEURS PROPRES 4.6667

HISTOGRAMME DES 14 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.5522	11.83	11.83	*****
2	0.5262	11.28	23.11	*****
3	0.3742	8.02	31.13	*****
4	0.3657	7.84	38.96	*****
5	0.3451	7.39	46.36	*****
6	0.3370	7.22	53.58	*****
7	0.3327	7.13	60.71	*****
8	0.3297	7.07	67.77	*****
9	0.3163	6.78	74.55	*****
10	0.3114	6.67	81.22	*****
11	0.2976	6.38	87.60	*****
12	0.2811	6.02	93.62	*****
13	0.1631	3.50	97.12	*****
14	0.1344	2.88	100.00	*****

Figura 4 - Vulnerabilidade individual: Fatores de percepção de risco a infecção ao HIV/AIDS

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 2.2000
 SOMME DES VALEURS PROPRES 2.2000

HISTOGRAMME DES 11 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.4648	21.13	21.13	*****
2	0.2774	12.61	33.73	*****
3	0.2505	11.39	45.12	*****
4	0.2147	9.76	54.88	*****
5	0.1929	8.77	63.65	*****
6	0.1870	8.50	72.15	*****
7	0.1657	7.53	79.68	*****
8	0.1434	6.52	86.20	*****
9	0.1364	6.20	92.40	*****
10	0.0982	4.46	96.86	*****
11	0.0691	3.14	100.00	*****

Figura 5 - Vulnerabilidade individual: Fatores relacionados a preferência por tipo de parceiro e prática sexual

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 2.0000
 SOMME DES VALEURS PROPRES 2.0000

HISTOGRAMME DES 32 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.5353	26.76	26.76	*****
2	0.1535	7.67	34.44	*****
3	0.1022	5.11	39.55	*****
4	0.0883	4.41	43.96	*****
5	0.0817	4.08	48.04	*****
6	0.0737	3.68	51.73	*****
7	0.0707	3.54	55.26	*****
8	0.0647	3.24	58.50	*****
9	0.0605	3.02	61.52	*****
10	0.0563	2.81	64.34	*****
11	0.0506	2.53	66.87	*****
12	0.0500	2.50	69.37	*****
13	0.0484	2.42	71.79	*****
14	0.0459	2.29	74.08	*****
15	0.0434	2.17	76.25	*****
16	0.0426	2.13	78.38	*****
17	0.0414	2.07	80.45	*****
18	0.0402	2.01	82.46	*****
19	0.0399	2.00	84.46	*****
20	0.0372	1.86	86.32	*****
21	0.0336	1.68	88.00	*****
22	0.0292	1.46	89.46	*****
23	0.0269	1.34	90.80	*****
24	0.0243	1.22	92.02	****
25	0.0237	1.18	93.21	****
26	0.0227	1.14	94.34	****
27	0.0221	1.11	95.45	****
28	0.0207	1.04	96.49	****
29	0.0192	0.96	97.44	***
30	0.0183	0.92	98.36	***
31	0.0170	0.85	99.21	***
32	0.0158	0.79	100.00	***

Figura 6 - Vulnerabilidade individual: Fatores relacionados a história de vida

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 3.0000
 SOMME DES VALEURS PROPRES 3.0000

HISTOGRAMME DES 15 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.4062	13.54	13.54	*****
2	0.3492	11.64	25.18	*****
3	0.2709	9.03	34.21	*****
4	0.2210	7.37	41.57	*****
5	0.2114	7.05	48.62	*****
6	0.2074	6.91	55.53	*****
7	0.2007	6.69	62.22	*****
8	0.1951	6.50	68.73	*****
9	0.1845	6.15	74.88	*****
10	0.1774	5.91	80.79	*****
11	0.1723	5.74	86.53	*****
12	0.1508	5.03	91.56	*****
13	0.1106	3.69	95.24	*****
14	0.0916	3.05	98.30	*****
15	0.0511	1.70	100.00	*****

Figura 7 - Vulnerabilidade individual: Fatores relacionados a habilidade de negociar o sexo protegido.

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 3.0000
 SOMME DES VALEURS PROPRES 3.0000

HISTOGRAMME DES 12 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.6076	20.25	20.25	*****
2	0.4320	14.40	34.65	*****
3	0.3673	12.24	46.90	*****
4	0.2880	9.60	56.49	*****
5	0.2682	8.94	65.43	*****
6	0.2494	8.31	73.75	*****
7	0.2342	7.81	81.55	*****
8	0.2199	7.33	88.88	*****
9	0.1617	5.39	94.27	*****
10	0.0988	3.29	97.57	*****
11	0.0444	1.48	99.05	*****
12	0.0285	0.95	100.00	****

Figura 8 - Vulnerabilidade Programática: Fatores relacionados ao acesso ao teste do HIV e pertencimento a alguma associação ou grupo.

VALEURS PROPRES
 APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 3.0000
 SOMME DES VALEURS PROPRES 3.0000

HISTOGRAMME DES 6 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENT.	POURCENT. CUMULE	
1	0.7532	25.11	25.11	*****
2	0.5108	17.03	42.13	*****
3	0.5000	16.67	58.80	*****
4	0.5000	16.67	75.47	*****
5	0.4892	16.31	91.77	*****
6	0.2468	8.23	100.00	*****

DISTRIBUIÇÃO DAS VARIÁVEIS POR TIPO DE VULNERABILIDADE

Vulnerabilidade social:

<p>18. Você se define como:</p> <p>a:: Homossexual b:: Bissexual c:: Heterossexual d:: Travesti e:: Transexual f:: Recusa a se definir g:: Sente-se confuso h:: Outra definição</p>	<p><i>Identidade: ident</i></p> <p>1- homo 2- bi 3- hsh 4- travesti</p>	
<p>10. Você poderia dizer sua renda mensal?</p> <p>a: Estou sem renda no momento b: Até 1 salário mínimo (R\$ 240) c: Acima de R\$ 240 até R\$600 d: Acima de R\$ 600 até R\$ 1.200 e: Acima de R\$ 1.200 até R\$2.000 f: Acima de R\$ 2.000 até R\$ 5.000 g: Acima de R\$ 5.000 até R\$ 10.000 h: Tenho renda acima de R\$ 10.000</p>	<p>Renda</p> <p>1 "sem renda" 2 "Ate R\$240" 3 "Entre R\$240 e 600" 4 "Entre R\$600 e 1200" 5 "mais R\$ 1200" 6 "SR"</p>	
<p>16. Dentro das categorias abaixo, como você se definiria?</p> <p>a: Branco b: Preto c: Indígena d: Pardo e: Amarelo f: Não sabe g: Recusa a se definir</p>	<p>Raça: raça</p> <p>1 "Branca" 2 "Negra" 3 "Outras"</p>	
<p>13. Você se identifica com alguma religião em especial?</p> <p>a: Sim. Qual? _____ b: Não</p>	<p>Religião: religiao</p> <p>1 "Catolico" 2 "Evangelicos" 3 "Espiritas/espiritualistas" 4 "Candomble/umbanda" 5 "outras" 6 "S/R"</p>	
<p>Praticante :</p> <p>1.Sim 2.Não</p>	<p>Praticante :</p> <p>1.Sim 2.Não 3. S/R</p>	
<p>Q2. Idade</p> <p>Média: 29,25 DP: 8,67 Min.:14,43 Max.:64,14</p>	<p>Idade: faixakerr</p> <p>1 "de 14 a 22" 2 "acima de 22 a 32" 3 "mais 32" 4 "S/R"</p>	<p>Idade: faixakid</p> <p>1 "de 14 a 19" 2 "acima de 19 a 25" 3 "mais 25 ate 30" 4 "mais 30 ate 40" 5 "mais 40 ate 64,1" 6 "S/R"</p>
<p>08. Qual a sua escolaridade?</p> <p>a: Sem escolaridade b: Primeiro grau: incompleto c: Primeiro grau: completo d: Segundo grau: incompleto e: Segundo grau: completo f: Universitário: incompleto g: Universitário: completo h: Pós-graduação</p>	<p>Escolaridade: escola</p> <p>1 "Até 1o.grau" 2 "2o.grau+2o.incompl" 3 "univ.incompl" 4 "Univ.+pos-grad" 5 "SR"</p>	
<p>CLASSE SOCIAL: padrao para Salvador:3 categorias: alta(>433), media(>284 e <=433), baixa(<=284)</p>	<p>classoc1</p> <p>1 "Alta" 2 "Media" 3 "Baixa" 4 "S/R"</p>	

Vulnerabilidade social:	
<p>25.Você costuma ir a lugares gays, como:</p> <p style="text-align: center;">Sempre Freqüentemente Raramente</p> <p>Nunca Saunas Quarto escuro (dark room) Videolocadoras Bares Praias (barracas) Boates Banheiros públicos Cinema de pegação Clube de orgia/SM Outros:</p>	<p>1 "Sempre/Freq" 2 "Raramente" 3 "Nunca" 4 "SR" Q25-Saunas:q25aa Q25-Quarto escuro:q25bb Q25-Videolocadoras:q25cc Q25-Bares: q25dd Q25-Praias/barracas: q25ee Q25-Boates: q25ff Q25-Banheiros pub.: q25gg Q25-Cinema pegacao: q25hh Q25-Clube orgias: q25ii</p>

Vulnerabilidade individual

1.Características individuais/pessoais: q06estar, mora, ident, assumido

<p>06.Você está:</p> <p>a:: Casado com um homem b:: Casado com uma mulher c:: Solteiro d:: Separado: Divorciado f:: Outra situação</p>	<p>situação conjugal: q06estar</p> <p>1 "Casado Homem" 2 "Casado Mulher" 3 "Solteiro/Separado/Divorciado" 4 "Outra sit./SR" 5 "Namorando/..c/homem"</p>
<p>07.Você mora com quem atualmente? Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.</p> <p>a:: Só b:: Com um companheiro/namorado c:: Com uma companheira/namorada d:: Família (parentes, pai, mãe, avós, tios, primos etc) e:: Amigo (s), amiga (s) f:: Esposa</p>	<p>Q07 - mora com quem?:q07s -> mora</p> <p>1 "Sozinho" 2 "C/namorado/comp" 3 "Família/parent" 4 "Amigos" 5 "Outros/SR"</p>
<p>20.Você se considera assumido?</p> <p>a:: Sim, com amigos b:: Sim, na família c:: Sim, no trabalho d:: Sim, em outras situações. Quais? _____ e:: Sim, em todas as situações f:: Não</p>	<p>Assumido</p> <p>1 "Todas" 2 "Outras" 3 "Família/fam.outros" 4 "Amigos/família/outros" 5 "Amigos" 6 "SR" 7 "Nao assume"</p>
<p>2.Percepção de risco: q34,q50, q52, q53</p>	
<p>34.Você sabe se seu parceiro/namorado é:</p> <p>a:: Soronegativo/HIV negativo c:: Não sabe b:: Soropositivo/HIV positivo</p>	<p>parceiro HIV positivo:q34</p> <p>1 "HIV -" 2 "HIV +" 3 "Nao sabe" 4 "SR"</p>
<p>50.Nas suas relações sexuais, você sente prazer em situações que envolvem algum tipo de risco ou perigo?</p> <p>a:: Sim. Qual _____ b:: Não</p>	<p>Prazer em perigo: q50</p> <p>1 "Sim" 2 "Nao" 3 "SR"</p>
<p>52.Para você, existe alguma situação que justifica NÃO usar a camisinha?</p> <p>a:: Sim. Em que situação? _____ b:: Não</p>	<p>Justificativa: q52</p> <p>1 "Sim" 2 "Nao" 3 "SR"</p>
<p>53.Você se sente em risco de contrair o vírus da AIDS?</p> <p>a:: Pouco risco. Por quê? _____ b:: Médio risco. Por quê? _____ c:: Alto risco. Por quê? _____</p>	<p>sente-se em risco de contrair AIDS:q53</p> <p>1 "Pouco" 2 "Medio" 3 "Alto" "SR"</p>

<p>55. Entre estes homens com os quais praticou sexo anal, havia algum que você:</p> <p>a:: Sabia que era HIV positivo b:: Não sabia se vivia com HIV/AIDS c:: Tinha certeza que era HIV negativo</p>	<p>sexo com homens HIV +: q55</p> <p>1 "sabia HIV +" 2 "nao sabia se HIV +" 3 "Sabia HIV -" 4 "SR"</p>
<p>3. Atitudes em relação ao sexo/sexualidade: prazer - q21aa, q21bb, q21cc, q21dd, q21ee, q22kk, q22jj, q22ii, q22hh, q22gg, q22ff, q22ee, q22dd, q22cc, q22bb, q22aa</p>	
<p>21. O que lhe dá maior prazer na relação sexual?</p> <p style="text-align: center;">Gosto muito Gosto Não gosto Não sei</p> <p>a. Sexo anal (sendo ativo) b. Sexo anal (sendo passivo) c. Masturbação d. Sexo oral (chupar) e. Sexo oral (ser chupado) f. Outras: _____</p> <p>Marque com um X dentro do quadrinho.</p>	<p>1=gosto/gosto muito 2=nao gosto 3=nao sei/sem resposta</p> <p>q21aa,m q21bb,m q21cc,m q21dd,m q21ee,m</p>
<p>22. Por quem você sente maior atração sexual?</p> <p style="text-align: center;">Gosto muito Gosto Não gosto Não sei</p> <p>a. Homens não afeminados b. Homens afeminados c. Homens sarados d. Bissexuais e. Homens casados f. Gays assumidos g. Gays não assumidos h. Garotos de programa i. Homens mais novos j. Homens mais velhos k. Bofes Outros: _____</p> <p>Marque com um X dentro do quadrinho.</p>	<p>1=gosto/gosto muito 2=nao gosto 3=nao sei/sem resposta</p> <p>q22kk q22jj q22ii q22hh q22gg q22ff q22ee q22dd q22cc q22bb q22aa</p>
<p>4. História sexual: pecp, pesp, NparH, ParMult, Parfixo, NparC, q45, q36, q55, q57, q56.</p>	
<p>26. Sua primeira experiência sexual com outro homem foi com penetração?</p> <p>a:: Sim. Com que idade? _____ b:: Não</p>	<p>Q26: q26 1 "Sim" 2 "Nao" 3 "SR"</p> <p>q26id –Prim. Exp. c/ Pen.: pecp</p> <p>1 "Menos de 10 anos" 2 "Mais de 10 ate 17" 3 "Mais de 17 ate 37" 4 "SR"</p>
<p>27. E na sua primeira experiência homossexual com penetração, você tinha que idade? _____</p>	<p>q27 –Prim. Exp. Sem Penetração.: pesp</p> <p>1 "Menos de 10 anos" 2 "Mais de 10 ate 17" 3 "Mais de 17 ate 37" 4 "SR"</p>
<p>36. Na sua primeira experiência homossexual com penetração, você usou camisinha?</p> <p>a:: Sim b:: Não c:: Nunca fez sexo anal</p>	<p>primeira penetracao sem camisinha: q36</p> <p>1 "Sim" 2 "Nao" 3 "Nunca fez anal" 4 "SR"</p>
<p>45. Você já transou com homens que conheceu pela Internet?</p> <p>a:: Sim b:: Não c:: Não usa a Internet</p>	<p>Internet</p> <p>1 "Sim" 2 "Nao" 3 "Nao usa Internet" 4 "SR"</p>
<p>57. Atualmente você é:</p> <p>a:: HIV negativo c:: Tem AIDS b:: HIV positivo d:: Não sabe</p>	<p>status sorológico: q57a</p> <p>1 "HIV -" 2 "HIV +/-AIDS" 3 "Nao sabe" 4 "SR"</p>

5.Habilidade em negociar sexo seguro: q37, q38, q39a, q40a	
37.Nos últimos doze meses, algum parceiro (fixo ou ocasional) tentou convencer você a fazer sexo anal sem a camisinha? a:: Sim, freqüentemente b:: Sim, às vezes c:: Sim, raramente d:: Não, nunca	Q37-neg.sexo s/camis.:q37 1 "Sim.Freq." 2 "Sim,as vezes" 3 "Sim,raram." 4 "Nao nunca" 5 "SR"
38.Se sua resposta foi SIM, o que você fez? a:: Transou sem a camisinha b:: Decidiu não transar c:: Fez sexo sem penetração após conversar com o parceiro d:: Conseguiu convencer o parceiro a usar a camisinha	Q38-fez o que?: q38 1 "Transou s/cam." 2 "Nao transou" 3 "fez sexo s/penetr" 4 "usou camis." 5 "SR"
39.Nos últimos doze meses, você tentou convencer algum parceiro (fixo ou ocasional) a fazer sexo anal sem a camisinha? a:: Sim, freqüentemente b:: Sim, às vezes c:: Sim, raramente d:: Não, nunca	Q39-convidou sexo se/camis.?: q39a 1 "Sim" 2 "Nao" 3 "SR"
40.Se sua resposta foi SIM, o que ele fez? a:: Transou sem a camisinha b:: Decidiu não transar c:: Fez sexo sem penetração após conversar com você d:: Conseguiu convencer você a usar a camisinha	Q40-O que vc fez?: q40a 1 "Transou s/camis." 2 "nao transou/Sexo sem penet." 3 "SR"

Vulnerabilidade programática

64.Você faz parte de alguma associação ou grupo (cultural, social, político etc.)? a:: Sim. Qual? _____ b:: Não	Associação 1 "Sim" 2 "Nao" 3 "SR"
56.Você já fez o teste do HIV? a:: Sim, uma vez b:: Sim, duas vezes c:: Sim, várias vezes d:: Nunca	Testes HIV: q56 1 "Sim 1 vez" 2 "Sim 2 vezes" 3 "sim varias vezes" 4 "Nunca" 5 "SR"

5. Habilidade em negociar sexo seguro:

Variável original	Variável usada na análise
37.Nos últimos doze meses, algum parceiro (fixo ou ocasional) tentou convencer você a fazer sexo anal sem a camisinha? a:: Sim, freqüentemente b:: Sim, às vezes c:: Sim, raramente d:: Não, nunca	Q37-neg.sexo s/camis.:q37 1 "Sim.Freq." 2 "Sim,as vezes" 3 "Sim,raram." 4 "Nao nunca" 5 "SR"
38.Se sua resposta foi SIM, o que você fez? a:: Transou sem a camisinha b:: Decidiu não transar c:: Fez sexo sem penetração após conversar com o parceiro d:: Conseguiu convencer o parceiro a usar a camisinha	Q38-fez o que?: q38 1 "Transou s/cam." 2 "Nao transou" 3 "fez sexo s/penetr" 4 "usou camis." 5 "SR"
39.Nos últimos doze meses, você tentou convencer algum parceiro (fixo ou ocasional) a fazer sexo anal sem a camisinha? a:: Sim, freqüentemente b:: Sim, às vezes c:: Sim, raramente d:: Não, nunca	Q39-convidou sexo se/camis.?: q39a 1 "Sim" 2 "Nao" 3 "SR"

40. Se sua resposta foi SIM, o que ele fez? a:: Transou sem a camisinha b:: Decidiu não transar c:: Fez sexo sem penetração após conversar com você d:: Conseguiu convencer você a usar a camisinha	Q40-O que vc fez?: q40a 1 "Transou s/camis." 2 "nao transou/Sexo sem penet." 3 "SR"
---	--

Variáveis respostas: q49, q54

49. Você usa a camisinha quando faz sexo oral? a:: Sempre b:: A maior parte das vezes c:: Poucas vezes d:: Não	camisinha no sexo oral:q49 1 "Sempre" 2 "maioria das vezes" 3 "Poucas vezes" 4 "Nao" 5 "SR"
54. Nos últimos doze meses, quantas vezes você teve penetração anal com outro homem (ativo ou passivo) sem usar a camisinha? a:: Nenhuma vez b:: Uma vez c:: De duas a cinco vezes d:: Mais de cinco vezes	SEXO SEM CAMISINHA: q54 1 "Nenhuma vez" 2 "Uma vez" 3 "2 a 5 vezes" 4 "+ 5 vezes" 5 "SR"

GRÁFICOS